MPRESA EDITORA "O LIBERAL" LTDA
FUNDADO EM 1.o DE JUNHO DE 1952
RUA PE. MANOEL DA NÓBREGA, 136
TELEFONE *61-2025

ANO XXXIV Número 5.737

Os grandes compradores

O comerciante atelado, quando deseja fazer um bom negócio, começa por colocar defeito no produto que vai comprar. Assim também fazem os tropeiros, quando entabolam as negociações de um cavalo. Dão uma olhada nos dentes: esse animal está velho. Uma visão nos cascos, no pelo ruço, no jeito de andar. Se não encontram defeito inventam algum. Depois partem para a pechincha e no final o negócio se realiza por um preço intermediário.

O diretor do DECET falou, numa entrevista à imprensa, que esteve na cidade de Santos, onde o SESC construia um teatro que custariam mais de 25 bilhões, à moeda da época. A reforma do Circo Teatro — disse — custaria mais de 5 bilhões. Dessa forma, saídas de emergência. Num outro editorial falávamos de uma avaliação feita por perito judicial, num processo de renovatória de locação movido pelo ex-locatário do Cine Brasil, para acentuar não somente que o preço exigido pelos proprietários era muito alto, mas que o prédio fôra, inclusive, condenado pelo Corpo de Bombeiros, por não possuir mínimas condições de segurança em caso de sinistro.

Os vereadores, de comum acordo com o prefeito, selaram a transação. Moacyr Leme, num parecer, dizia que o prédio poderia ser desde logo utilizado para finalidades culturais e que sua adaptação exigiria poucos recursos.

Passados, porém, poucos meses (depois, naturalmente, do negócio sa-

28-6-86

De Nardo não gostou do editorial sobre o Cine Teatro

O diretor do Decet — Departamento de Educação, Cultura, Esportes e Turismo — José Vicente de Nardo, comentou ontem sobre a reforma que será efetuada no Cine Brasil e falou ainda sobre o editorial de O Liberal publicado no último dia 25, que trata do mesmo assunto. José Vicente disse que não gostou do editorial e declarou que ainda considera que a compra do Cine Brasil pelo valor de Cz$.. 1,4 milhão foi um bom negócio.

De Nardo declarou que o custo da reforma (Cz$ 8,3 milhões) se deve ao fato de que se fez projeto colocando tudo «do bom e do melhor». O diretor do Decet declarou que foram levados em conta, na elaboração do projeto, a instalação de mais sanitários, colocação de carpete e até mesmo de ar condicionado central. «Se retirarmos muitas dessas coisas — disse — o custo reduz», disse De Nardo, afirmando ainda que na sua opinião que a reforma deve ter «tudo lo bom e do melhor».

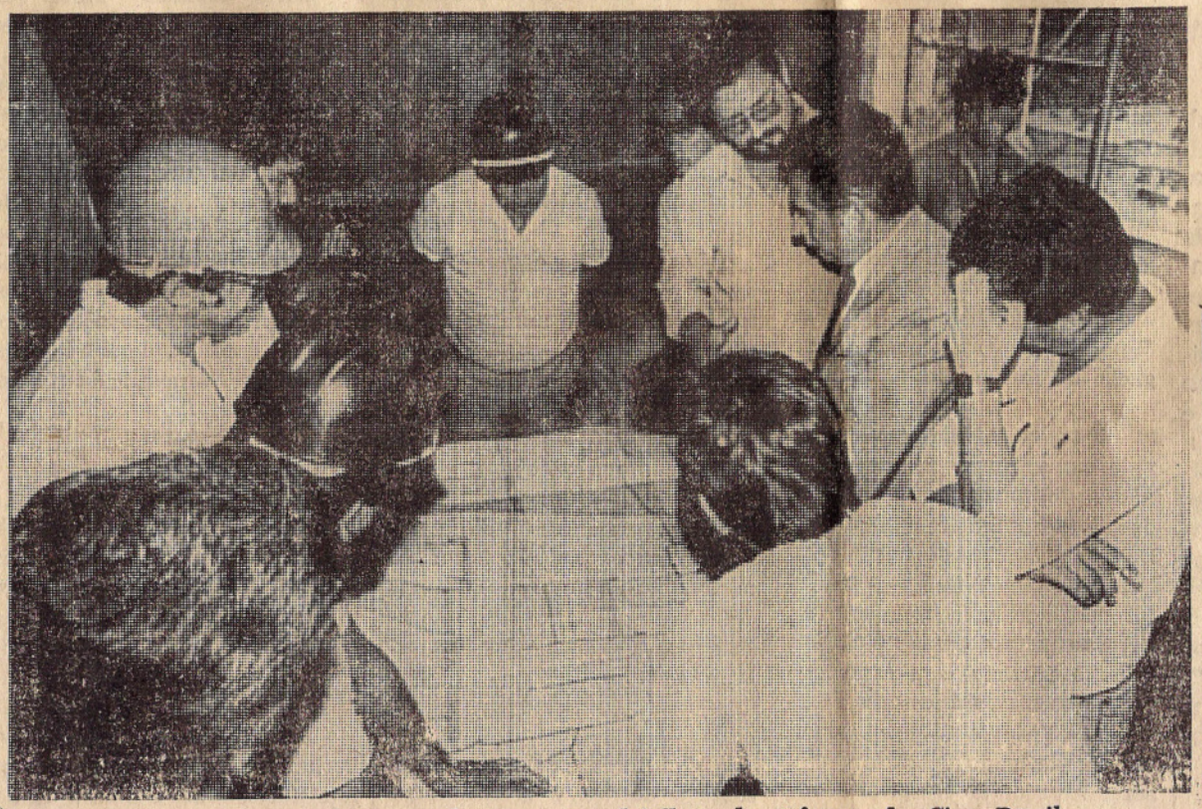
Quanto ao editorial, assunto que ele havia comentado nas emissoras da cidade, De Nardo declarou que há certas informações incompletas. Segundo ele, houve realmente comentário de sua parte de que por 26 anos (período em que funcionou o Cine Brasil-, não houve preocupação com o perigo de incêndios. Ele disse, no entanto, que em suas declarações ele se referia a atitude dos vereadores, que nunca haviam levantado o problema da falta de segurança no cinema.

De Nardo comentou ainda que as obras de reformas não terão início imediato. «Após o levantamento de custo, há a abertura de concorrência e todo o processo legal para que a reforma possa ser iniciada», declarou De Nardo. Ele acredita no entanto, que nesse período o projeto que dá isenção fiscal a empresas que façam investimentos na área de Cultura seja aprovado. O Decet acredita que essa medida, se for benéfica às empresas, poderá fazer com que elas invistam no setor, o que minimizará os custos da obra de reforma do Cine Brasil.

Comissão visita teatro: obras custarão Cz$ 66 milhões

composta
ores este-
tem visi-
futuro Ci-
. Acom-
or do De-
s e Servi-
Luiz Mot-
do Decet,
Nardo, os
mente to-
to de to-
s que es-
prédio do
. Poste-
itura, fo-
stos. A
garam os
os repre-
ura foi a
total do
o a com-
e Cz$ 66
281.085

é Apare-
ou que as
das serão
relatório,
o na Câ-
erça-feira.
dores co-



Os vereadores conheceram os detalhes da reforma do Cine Brasil

ram apontadas, como a colocação de caixas acústicas em ... laterais ao palco, a ... de

Após a visita às obras, os vereadores se dirigiram à Prefeitura, onde tomaram conhecimento dos custos to-

sados pela Prefeitura aos vereadores, o Cine Teatro custa hoje o total de 281.085 OTNs, ou Cz$ ...

ram início em novembro de 1986 e para se chegar ao valor total, foram necessários muitos cálculos e o valor de Cz$ 66 milhões já inclui todos os gastos com a reforma.

Segundo o vereador Castilho, não é possível se chegar a alguma conclusão. Apesar disso, ele disse que a aquisição do prédio foi um bom negócio feito pela administração. Entretanto, conforme comentaram os vereadores, a reforma custará sete vezes mais que o valor da compra do prédio. Todas as informações detalhadas serão expostas pela comissão em um relatório, a ser elaborado até a próxima sessão, terça-feira.

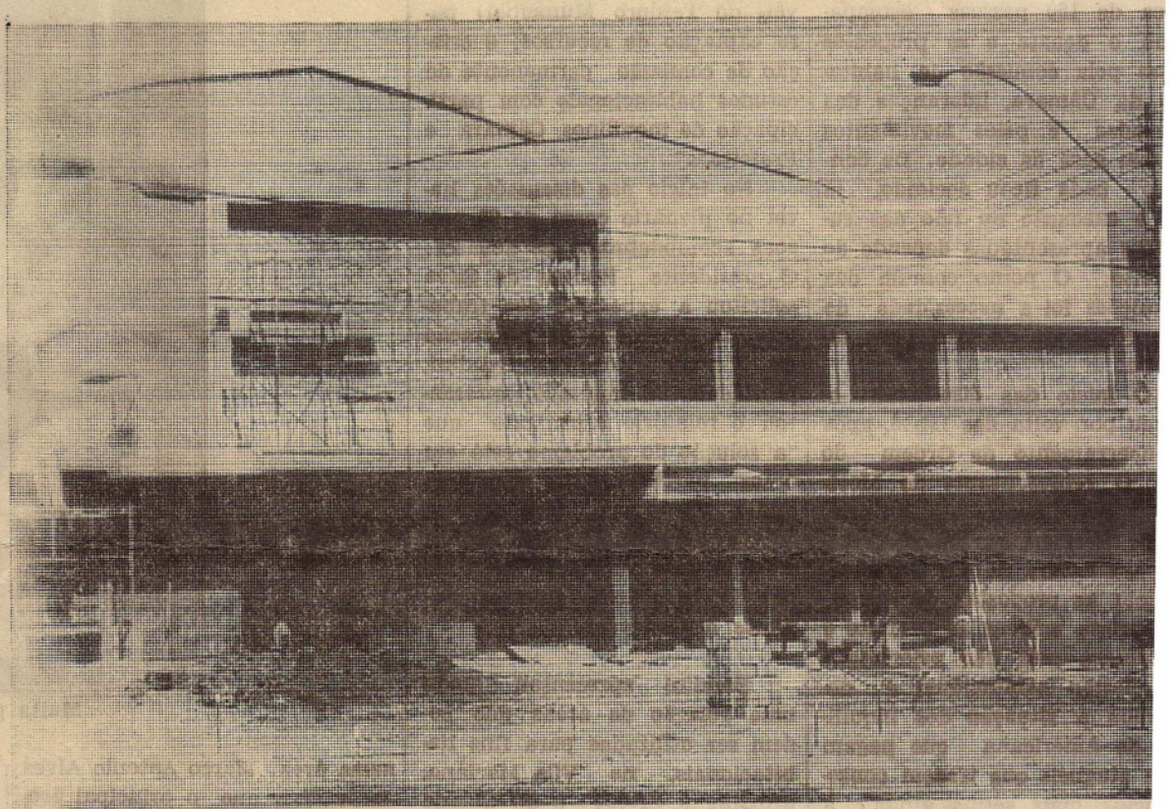
Uma transação rápida e cara

No dia 3 de agosto de 1985 a Prefeitura revelava que tinha interesse em adquirir o prédio do antigo Cine Brasil. Cinco dias depois — 8 de agosto de 1985 — já estava sendo exibido o último filme naquela sala. No dia 9, o diretor de Obras do município, José Luiz Motta ... a ...

rialista condenava a localização do prédio para uma obra tão grande: no alinhamento de vias públicas, com um grupo de casas atrás do cinema, ao lado de um restaurante (parede com parede), sem área de ventilação ... paço ...

TUDO MODIFICADO NA REGIÃO DO CINE BRASIL

Quem passar pelas proximidades do antigo Cine Brasil atualmente verá um local totalmente diferente daquele quando o cinema estava em funcionamento. Além do próprio prédio, que foi reformado quase que totalmente, a rua Gonçalves Dias, nesse quarteirão, também sofreu muitas alterações, para proporcionar a construção de um calçadão. Todas essas reformas deverão ser concluídas em janeiro e a inauguração do Teatro Municipal deve ocorrer em março.



O Cine Brasil foi reformado totalmente na parte interna e abrigará 750 pessoas

Na parte interna do cinema, quase tudo foi alterado, aproveitando-se basicamente as quatro paredes e o telhado. O espaço da platéia foi recuado, reduzindo sua capacidade para 750 pessoas e também aterrado para proporcionar melhor visão do público. Entre a platéia e o antigo palco foi construído um fosso, para apresentação de orquestra.

O novo palco será móvel, podendo ser usado com 11 ou 16 metros e sobre ele existem praticamente quatro andares, que servirão para abrigar uma oficina de manutenção, varanda de camarim e espaço para movimentação de cenários. Alguns materiais do cinema foram reaproveitados na reforma, como as poltronas, reformadas, e os tacos, que foram utilizados novamente.

No local onde havia a projeção, abrigará salas de tradução simultânea, de projeção e som. Sobre o palco, as paredes foram levantadas e atingem uma altura de aproximadamente 23 metros, que abrigará também os contra pesos de troca de cenários. Atrás da sala de projeção haverá ainda um salão nobre, com copa e sanitários, para realização de exposições.

Na parte externa do teatro também foram efetuadas grandes modificações. Uma parte da praça foi reduzida e também construída a cabine de força, assim como houve desapropriação de uma pequena parte da Clínica de Repouso para alargamento da rua Gonçalves Dias, para que essa rua pudesse ser alargada. Defronte o teatro haverá um calçadão de dez metros de largura, atingindo o quarteirão da rua Fortunato Faraone até a rua Primo Picoli e a Gonçalves Dias continuará com duas mãos de direção, inclusive com uma entrada reservada com os taxis que tem ponto naquele local.

Segundo o diretor do Dosu, José Luiz Motta, todas as obras deverão custar Cz$ 65 milhões e devem estar concluídas no final de janeiro. Como em fevereiro acontece o Carnaval e as temporadas teatrais estão paradas devido [illegible] inaugu-

Teatro Municipal será inaugurado no dia 4 de março

O Teatro Municipal de Americana será inaugurado no próximo dia 4 de março. A informação foi transmitida ontem pelo diretor do Decet, José Vicente de Nardo e pelo chefe da Divisão de Cultura, Jonas Joaquim Godoy. A programação de inauguração se estenderá de 4 a 27 de março, incluindo quatro apresentações de teatro adulto, três musicais, dois humoristas, duas orquestras e quatro espetáculos de balé. Os espetáculos serão franqueados ao público.

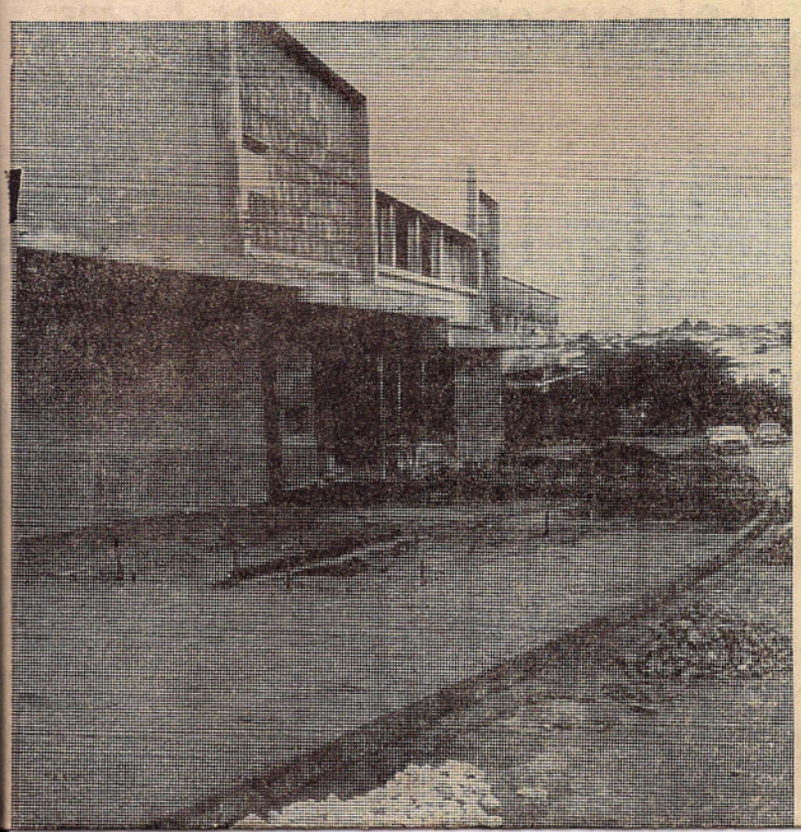
Segundo De Nardo, a programação inaugural foi feita procurando atingir diversos tipos de público. A única restrição será com relação ao dia 4, quando serão distribuídos convites a artistas, imprensa e autoridades. Para os demais espetáculos, o público poderá retirar ingressos na bilheteria do teatro com uma semana de antecedência, sempre das 11 às 19 horas.

CUSTO

Se a programação fosse custeada pela Prefeitura, o valor a ser pago estariam em torno de Cz$ 2 milhões. Entretanto, segundo De Nardo, contatos vem sendo mantidos com empresas de Americana visando patrocínio, o que reduzirá o custo a zero para a Prefeitura. Um dos espetáculos será patrocinado pela Secretaria de Ciência e Tecnologia. A divulgação, segundo ele, será feita em toda a cidade.



De Nardo: "A programação foi feita diversificada"



Após a inauguração, o teatro entrará em funcionamento. O regulamento do teatro deverá estar pronto até o dia 15 do próximo mês. Se encontram em estudos também a formação da Comissão Municipal de Cultura e do Cine Clube. Quanto a capacidade do teatro, De Nardo disse que deve ficar entre 800 e 850 pessoas. O Decet já pensa também na realização do 1.o Festival de Teatro Amador e de um Festival de Música.

PROGRAMAÇÃO

No dia 4 de março, a Prefeitura abre o teatro com a apresentação, às 21 horas, da Orquestra Sinfônica de São Paulo e Coral Municipal de São Paulo. No dia 5, haverá um show com Serginho Leite. No dia 6 de março, tece a apresentação do ballé do Centro de Danças Scheila e Denna do Valle. O pianista Pedrinho Mattar se apresenta no dia 19.

No dia 20, nova peça infantil. "A História de Dois Amores", será encenada às 10h30, e às 16 horas. Em lançamento nacional, nos dias 23, 24 e 25, acontece a peça "O Amante de Vidal", com Ester Goes e Renato Borghi. Um show da Toledo Musical Center acontece às 21 horas do dia 26. O encerramento da programação inaugural será no dia 27, com apresentação da Orquestra Sinfônica de Americana e Coral da Catedral Metropolitana.

De Nardo explicou que não foram incluídos outros espetáculos da cidade em função dos grupos locais não terem apresentados propostas, como foi solicitado nu-

Empresa faz testes de iluminação no Teatro

A empresa Translux, de São Paulo, fez ontem à tarde um teste de iluminação no Teatro Municipal e aprovou o resultado da potência de 80 holofotes instalados na área do palco. O prefeito Carroll Meneghel, os diretores José Luis Motta e José Vicentê de Nardo acompanharam o teste de cenotécnica e iluminação cênica. "Oitenta projetores de luz é o mínimo que o teatro necessita. Existem empresas que alugam este material e, em caso de necessidade, a cessão é fácil e simples", explicou Motta.

Também foram feitos testes de iluminação ambiental. Cada holofote tem 1000 wats, totalizando 80 mil wats no palco. Na próxima semana haverá testes de som por uma empresa também da Capital. Será iniciada a limpeza também nos próximos dias. "Estamos realmente em fim de obra e tudo vira uma loucura", comentou Motta, que admitiu existir um grupo de 100 funcionários trabalhando somente no Teatro Municipal. O prefeito Carroll Meneghel disse que não dará nome ao local para evitar polêmica.

PROGRAMAÇÃO

A programação de inauguração do Teatro Municipal sofreu algumas modificações. A peça "Os Amantes de Madame Vidal", que seria representada no dia 23 de março com lançamento nacional, não mais acontecerá. Segundo o diretor do Decet, José Vicente De Nardo, a atriz Ester Góes, que estrelaria a peça, terá que ser submetida a uma cirurgia no seio. Os ensaios do espetáculo ainda nem começaram, conforme informou o empresário ao Decet.

Para substituir o espetáculo serão apresentadas as peças "O Contrabaixo" (dia 23), "Sinfonia Burlesca" (dias 24 e 25). Outro espetáculo que também foi substituído é o show de João Kleber. O humorista não foi encontrado, pois se encontra excursionando pelo Nordeste. Em seu lugar deverá ser apresentada a peça "Feliz Ano Velho". A abertura do Teatro acontecerá no dia 4 de março, com apresentação da Orquestra Sinfônica de São Paulo e Coral Municipal de São Paulo.

"Engraçado é o Seu País" é o espetáculo que Serginho Leite apresentará no dia 5, sábado. No dia 6, domingo, será apresentada a peça "Draculina, a Vida Acidentada de um Vampirinho". "Meu Tio Iauretê", será encenado no dia 8; o grupo "Zimbo Trio" se apresenta no dia 10; o grupo de dança "Cisne Negro" se apresenta no dia 11 e 12.

Nova peça infantil no dia 13, "O Rei de Palha"; dia 14, "Loja de Brinquedos", do Ballet Art Sandra Godoy; no dia 18, "Cinderela", apresentado pelo Centro de Danças Scheila e Denna do Valle; dia 19, o show «Rapsódia", com Pedrinho Mattar; dia 20, peça infantil, "A História de Dois Amores"; dia 23, peça "O Contrabaixo"; dias 24 e 25, peça "Sinfonia Burlesca"; dia 26, show com Toledo Musical e dia 27, um domingo, Orquestra Sinfônica Municipal de Americana e Coral da Catedral.

INGRESSOS

Com exceção do primeiro dia de funcionamento do Teatro, quando a entrada será somente para convidados, todos os demais espetáculos serão franqueados ao público. Para a inauguração, foram enviados convites a artistas, empresas, autoridades e colaboradores. Na próxima semana, essas pessoas deverão retirar seus ingressos na bilheteria do Teatro, sempre das 11 às 19 horas. Cada convite dará direito a dois ingressos. No dia 26, o Decet verificará os convites cujos ingressos não foram retirados e passará a emitir novos convites até que a lotação se esgote.

Para o público em geral, os ingressos de cada espetáculo deverão ser retirados com uma semana de antecedência. Para os espetáculos adultos, cada pessoa poderá retirar até dois ingressos. No caso das peças infantis, o limite será de quatro ingressos por pessoa.



Testes no Teatro

A obra mais cara da administração Carroll Meneghel até o momento — cerca de Cz$ 100 milhões — está em fase de conclusão. Mais de 100 homens trabalham intensamente no Teatro Municipal, antigo Cine Brasil, que será superado em gasto de dinheiro público somente pela nova Rodoviária e Estação de Tratamento de Esgoto. Ontem o prefeito Carroll Meneghel, esposa, diretores José Vicente de Nardo e José Luis Motta acompanharam os testes de iluminação.

Página 10

20-2-88

CARTAS

"DESABRIGADOS DO TEATRO"

"Sr. Redator:

As fortes tempestades de iniciativas populistas da administração municipal causaram sérios prejuízos à população americanense. Para assistir ao concerto da "Sinfônica de São Paulo" que marcará a inauguração do "Teatro Municipal" no próximo dia 4 de março, o "SNI" (Serviço Neandertal de Infiltração) já selecionou arbitrariamente as 850 pessoas que receberão os convites.

O resto dos habitantes, centenas de americanenses, estão desabrigados do Teatro Municipal e carentes de participação nos eventos culturais, direito este tirado de cada cidadão que não teve chances para tentar conseguir um convite.

Em solidariedade aos desabrigados estamos pedindo a sua contribuição. Você poderá ajudá-los por uma das formas descritas abaixo ou por qualquer outra que achar melhor:

Valorize sua opinião. Se você se sente um desabrigado, abra seu guarda-chuva e coloque a boca no trombone.

A Lei Sarney está aí. Ao invés de esperar as iniciativas da administração municipal, aumente você mesmo nosso espaço cultural.

Sabendo-se que um prefeito demora 4 anos para cair, imaginem o tamanho do rombo e previnam-se contra possíveis desabamentos.

A "Comissão dos Desabrigados" aceita outras sugestões que possam surgir e espera que as chuvas não prejudiquem a inauguração do Teatro Municipal e nem afetem as novas instalações, caso contrário as 850 pessoas selecionadas pelo "SNI" também estarão sem abrigo e sem cultura por força da natureza.

Qualquer semelhança terá sido coincidência!"

Ednéia Regina Reami

ra, 02 de março de 1988

CARTAS

ORQUESTRA

"Sr. Redator:

No dia 4 de março próximo será inaugurado o nosso Teatro Municipal com a apresentação da Orquestra Sinfônica de São Paulo tocando a 9.a Sinfonia de Beethoven. A escolha da peça parece se adaptar muito bem à ocasião, pois esta é uma obra quase épica, e portanto se presta admiravelmente à dupla tarefa de inaugurar um teatro que pode significar o começo de uma vida cultural em Americana, e evidentemente de empolgar melômanos em potencial.

Não é a toa que a 9.a seja considerada um marco na história da música ,afinal, pela primeira vez uma sinfonia era acompanhada de um coral com solistas (até então a voz humana usada como instrumento musical estava restrita à ópera). Tais heresias não foram abominadas na época (1823) porque Beethoven já gozava de prestígio como talentoso compositor e mesmo porque seria ridículo tentar diminuir uma obra que teve sucesso instantâneo nas salas de concerto.

O segundo movimento também pode ser considerado como uma inovação; contrariando os padrões da época, ele é tempestuoso, de andamento vigoroso mesmo, criando literalmente um momento de glória para os tímpanos...

Os versos em alemão cantados no final do quarto movimento são do poeta romântico Schiller e fazem parte da "Ode à Alegria" e são francamente melosos; conclamam "todas as criaturas a beber no seio da natureza", "a correr seu caminho em direção à vitória" e a certa altura manda até "um beijo ao mundo inteiro", ou seja, os conhecidos truques de efeito dos românticos para emocionar a alma. Garanto que o público americanense também se emocionará, não tanto pelos versos, mas graças à belíssima melodia, que certamente ficará eternamente impressa na mente daqueles que ouvirem o disco ou daqueles que tiverem a sorte de descolar um convite para o concerto de inauguração.

E para quem vai a um concerto pela primeira vez, por mais espetacular que seja a performance da orquestra, reserve seu aplauso apenas para o final do último movimento. Sei o quanto isto é difícil, eu também tenho dificuldades em me manter imobilizado na poltrona durante a execução de peças tão energizantes, principalmente a 9.a".

Werner Plaas Neto

Mulheres protestam contra o Decet

Um documento protestando contra a forma de distribuição dos convites para a inauguração do Teatro Municipal, sexta-feira, foi entregue ontem à redação do O Liberal. Ele é assinado por 13 pessoas (Tânia Regina Fontolan, Arilda Inês Miranda Ribeiro, Luciane Urbano Granelli, Elza Bachega Reami, Flávia Fernanda Russo, Sonia Mara da Silva, Silvana Aparecida Ferreira, Raquel Maria Conti, Deborah Stucchi, Idinéia Regina Somaio, Ednéia Regina Reami, Rita de Cássia Peluzzo e Ana Valéria Ferraz) e acusa: "O espetáculo da Orquestra Sinfônica de São Paulo contará com a presença de 850 ouvintes privilegiados, convidados pelos figurões da Prefeitura". A carta diz ainda que "trata-se de uma demonstração do elitismo e do nepotismo como fórmulas preferenciais de tratamento com relação aos contribuintes desta cidade". Eis a íntegra do documento:

"Vimos, através desta, registrar nosso protesto mais veemente quanto ao processo de seleção dos espectadores do concerto inaugural do Teatro Municipal de Americana.

O espetâculo da Orquestra Sinfônica de São Paulo a ser realizado no dia da inauguração, contará com a presença de 850 ouvintes privilegiados, convidados pelos figurões da Prefeitura de Americana. O evento não faz parte da programação divulgada pelos cartazes, jornais e out-doors porque está reservado a uma seletíssima platéia de senhores e senhoras bem postos na sociedade, que obviamente não precisarão enfrentar as filas na porta do Teatro para receberem seus convites.

Trata-se de mais uma demonstração do elitismo e do nepotismo como fórmulas preferenciais de tratamento com relação aos contribuintes desta cidade. Fórmula que, aliás, reproduz perfeitamente a realidade nacional nas esferas maiores de poder.

Nós, que ficaremos do lado de fora do Teatro, pagamos nossos impostos e financiamos as obras que a Prefeitura deseja realizar, e é com o nosso dinheiro que o espetáculo inaugural do Teatro poderá ser desfrutado por esses convidados.

Mais do que um evento cultural, será uma festa política onde desfilarão, ao que parece, nobres cidadãos, contribuintes especialíssimos com maiores direitos do que nós, simples interessados em comparecer à apresentação mas que não pudemos disputar em igualdade de condições com o expoentes do poderio municipal.

Fica, portanto, uma indagação: quantos desses senhores e senhoras de ouvidos privilegiados tiveram algum dia interesse em comparecer a uma apresentação da Orquestra Sinfônica Municipal de Americana, da Banda Municipal, dos grupos locais de teatro, ou quiseram prestigiar qualquer outra manifestação cultural ocorrida na cidade?

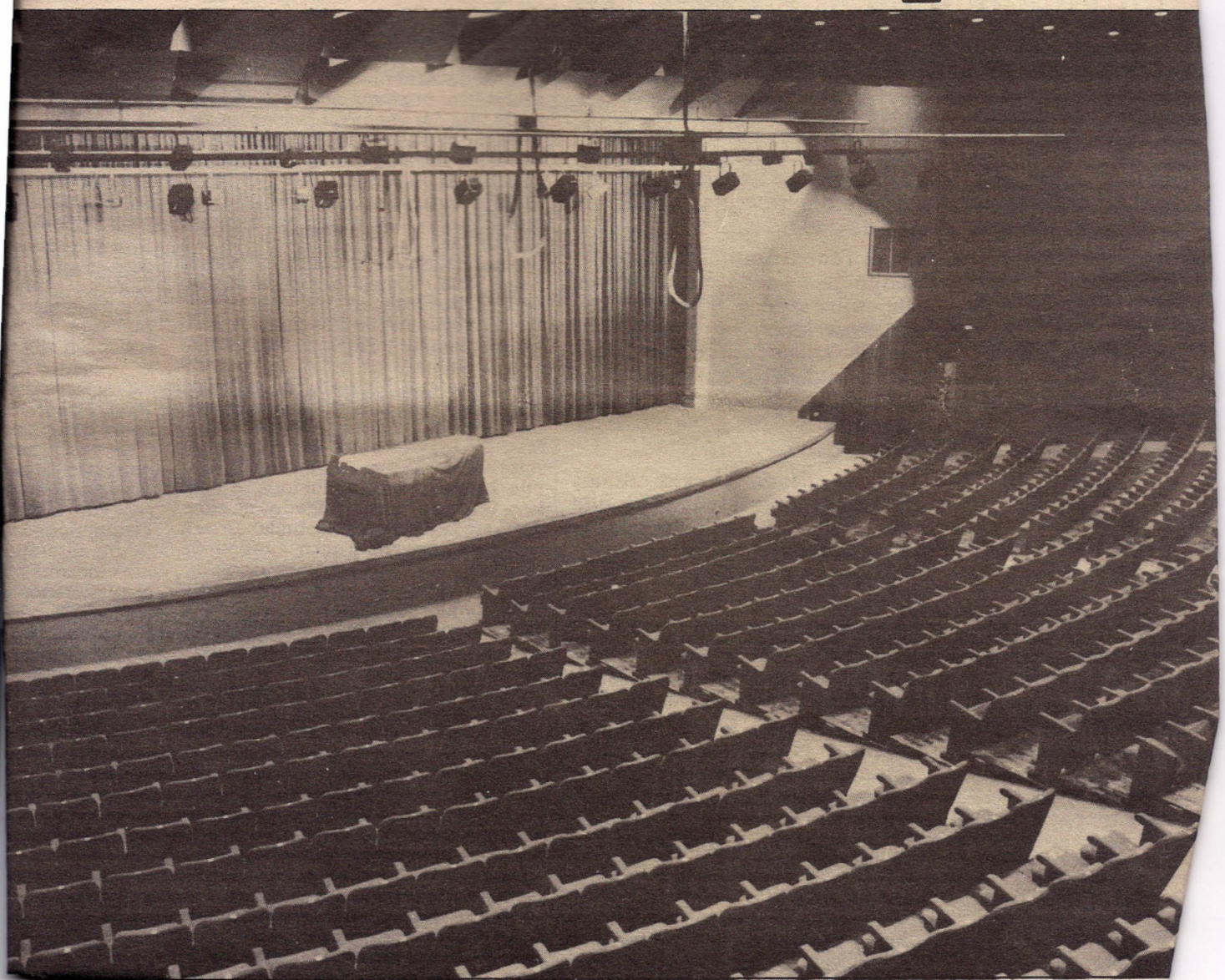
Para nós, permanece a idéia de que esses seletos convidados oferecerão um espetáculo de ostentação, brilho e cafonice e que sua última preocupação será desfrutar o prazer da audição da orquestra".

Informativo
Municipal

PREFEITURA MUNICIPAL DE AMERICANA (SP) DISTRIBUIÇ

EM CENA

Teatro Municipal



MELHORAM SEGURA

Bravo!

PARABÉNS AMERICANENSES, PELA GRANDE CONQUISTA:

TEATRO MUNICIPAL

UMA GRANDE OBRA PARA UM POVO TRABALHADOR, QUE ACREDITA NA ARTE, NA CULTURA E NA HUMANIDADE.

E AOS SEUS REPRESENTANTES QUE IDEALIZARAM E VIABILIZARAM ESTA OBRA:

– Prefeito Municipal	– CARROLL MENEGHEL
– Câmara Municipal	– RUBENS DA SILVA
– Departamento de Cultura, Esportes e Turismo	– JOSÉ VICENTE DE NARDO
– Divisão de Cultura	– JONAS JOAQUIM GODOY
– Coordenadoria de Planejamento	– DENIS MENEGHEL
	– LUCIANO PENACHIONI
– Departamento de Obras e Serviços Urbanos	– JOSÉ LUIZ MOTTA
	– JOSÉ ROBERTO BARDI
– Progresso de Americana SA.	– ALCINDO ORTIZ DE CAMARGO
	– ADEMAR ALCALÁ PABLOS

E à todas as Pessoas e Empresas envolvidas direta ou indiretamente.

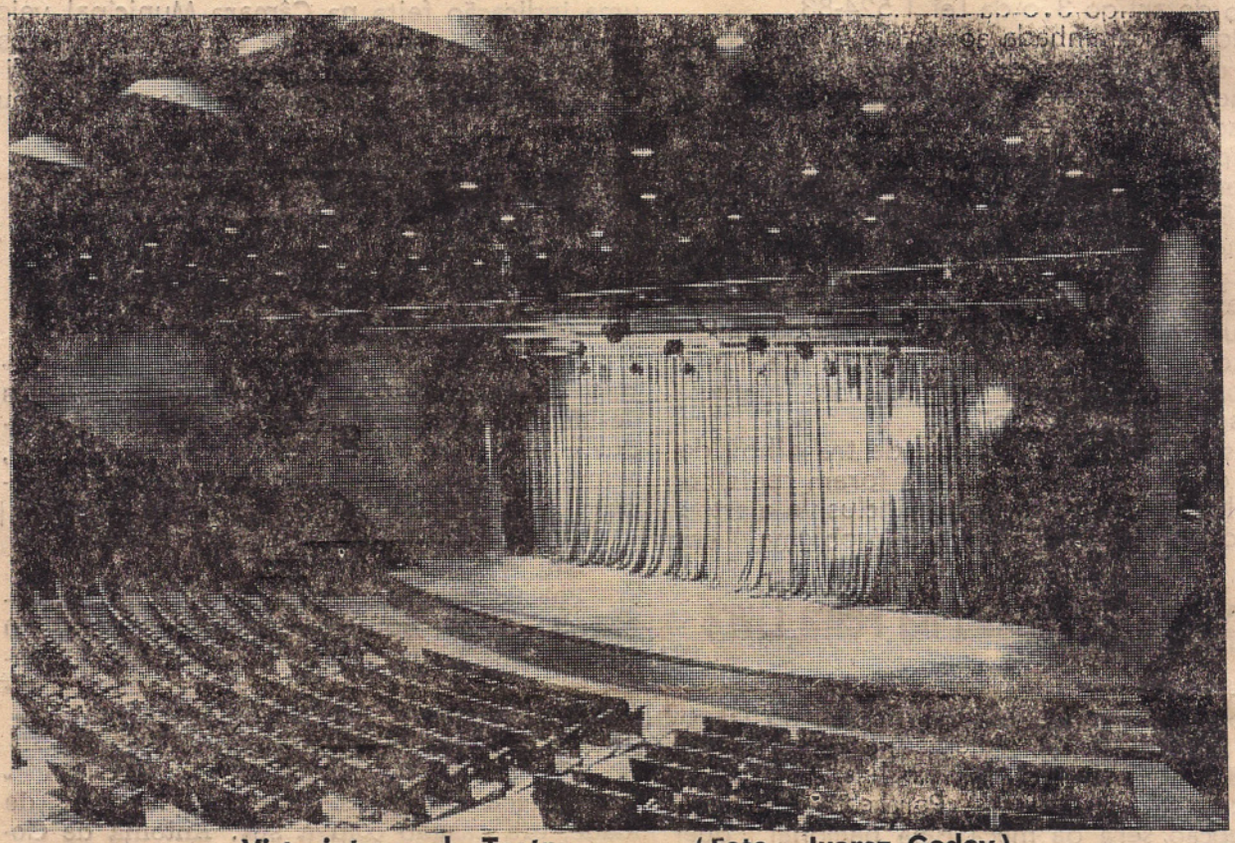
Indústria Gráfica "Jornal D'Oeste" Ltda.
Rua Joaquim de Oliveira, nº 584
Telefone 63-2491
Fundado em 17 de julho de 1949.

JORNAL D

SEMPRE AO LADO

ANO XXXIX N. 3.330 Santa Bárbara d'Oeste(SP), Sábad

Americana inaugurou seu Teatro Municipal



Vista interna do Teatro (Foto: Juarez Godoy)

A Prefeitura Municipal de Americana inaugurou ontem às 20 horas um Teatro, considerado, pelas suas características técnicas, como um dos melhores do Estado. O prédio foi adquirido em 1.8.85 e abrigava o extinto Cine Brasil. Uma ampla e total reforma, cujo custo chegou a aproximadamente cz$ ..... 80.000.000,00 oferece à população um espaço cultural de 3.050m2 de área construída.

O Teatro possui um palco de 400m2, fosso para Orquestra Sinfônica, com capacidade para 60 músicos, um saguão de entrada e um salão nobre, muito apropriado para exposições de arte.

Possui ainda cabine de projeção cinematográfica, cabine de som e de iluminação, 2 camarotes, cabine para convenções, com possibilidade de tradução simultânea de até 2 idiomas.

Aproximando-se realmente dos grandes teatros, o de Americana possui 846 lugares, saio, oficinas, rouparia e demais dependências essenciais a qualquer apresentação artística.

Ainda com preocupação com a segurança da obra, uma área externa, à frente do prédio de 915 m. foi totalmente reurbanizada. Há um perfeito sistema de detecção de incêndio, com um reservatório com capacidade de 30 mil litros de água, em instalação subterrânea.

Parece-nos realmente uma obra ousada, de grandes proporções e que priorizou, de maneira incontestável, a Cultura não só de Americana, mas de toda a região.

A administração municipal, optando por esta realização, demonstrou claramente que grandes são os desafios que os homens públicos têm, hoje, a enfrentar e que, para felicidade e estabilidade integral de uma comunidade, todos os aspectos da vida em sociedade devem ser amparados e atendidos.

O diretor do DECET, dr. José Vicente De Nardo, reconhecendo a necessidade de dar ao

Tragédia: palco do Teatro desaba

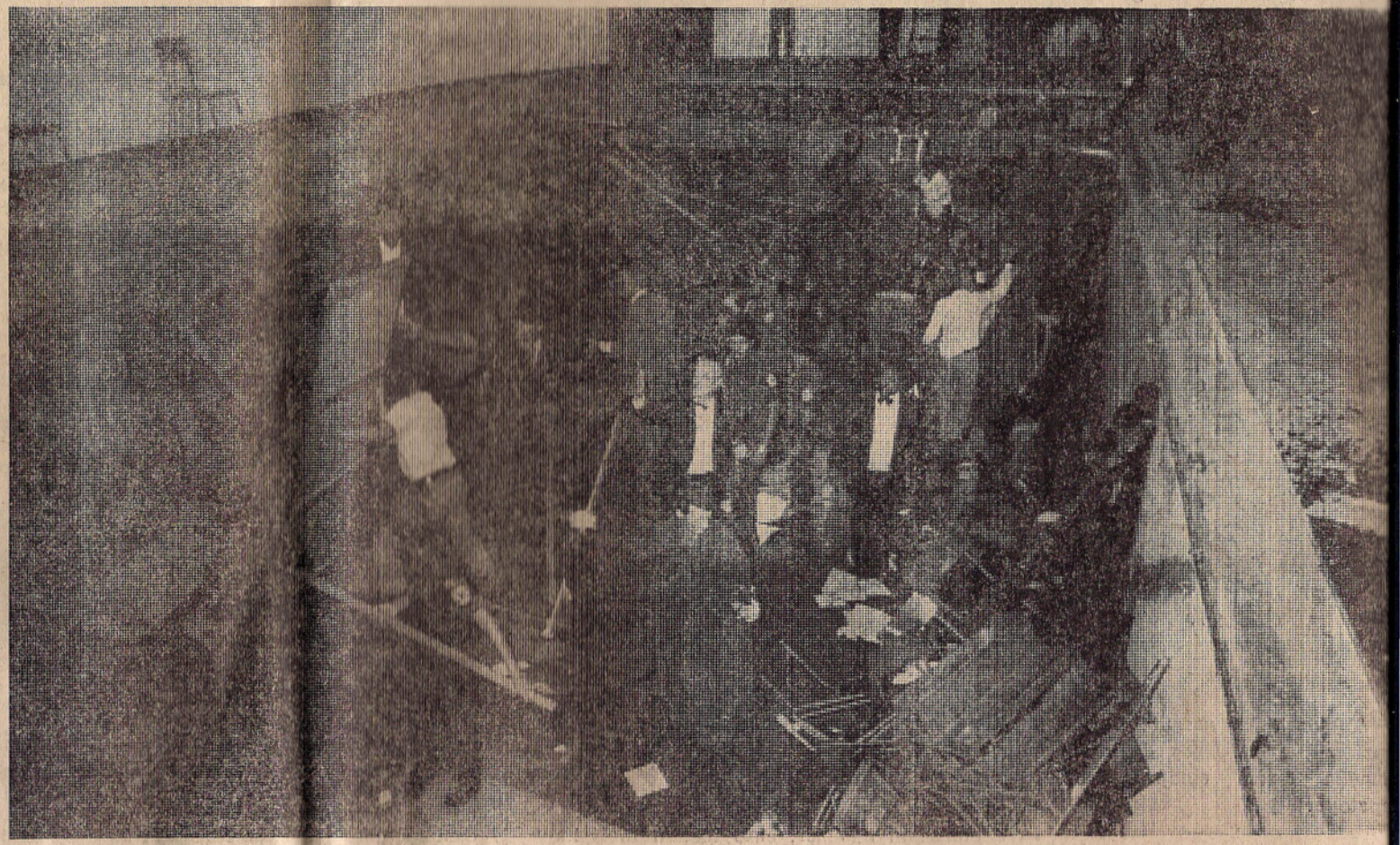
O espetáculo de abertura do Teatro Municipal, na noite de ontem, não chegou a se concretizar. Por volta das 21 horas, segundos depois que a Orquestra Sinfônica de São Paulo começou a execução do Hino Nacional, a parte do palco onde estava o Coral Municipal desabou.

O acidente ocorreu na parte do palco em que funcionava a oficina, que tinha cerca de quatro metros de profundidade. O chefe da Divisão de Cultura, Jonas Joaquim Godoy, foi ao microfone e pediu que com calma a platéia se retirasse do Teatro.

Defronte ao Teatro, o grupo dos Sem Casa fazia uma manifestação, com faixas que diziam "Promessas não, queremos solução". Ambulâncias foram acionadas e cerca de 50 pessoas foram levadas aos hospitais para serem medicadas com ferimentos leves. O pessoal da Prefeitura não sabia explicar o que havia ocorrido e também ninguém informava se havia engenheiros da Constecca, empresa responsável pela construção, presentes Teatro.

Apesar do grave prob ma, a Prefeitura deci manter o espetáculo de h (show com Serginho Lei e a peça infantil de aman "Draculinha, a Vida Acid tada de um Vampirinho"

Págin



Logo após o início da execução do Hino Nacional, a parte posterior do palco desabou, causando tumulto

VALE A COMUNIDADE?

ois de decorrido icamente um ano data em que o ar- aquim Guedes a- os resultados do lho de atualização diretor (aprovado pelo ex-prefeito ar), o sr. Carroll envia ao legislati- o que dispõe sobre mento e uso do so- . Determinou, com ei Orgânica, que a composta de 140 seja aprovada no 40 dias. O verea- Aparecido Castilho ue o executivo am- se prazo (já que se modificação de um para que os verea- ssem tempo sufi- a apreciar em pro- a mensagem. Mas recusou o pedido. comportamento se- o suficiente para nário rejeitasse li- te o projeto. É manter o plano omo se encontra troduzir-lhe modifi- ujo alcance os ve- não têm condições

os os políticos fa- , especialmente du- te a fase da cam- eitoral, que é ne- overnar com o po- r as bases, tem si- oma do PMDB. entretanto, assu- oder, parece esque- palavra empenhada, a decidir sobre os da cidade como se samos com um prestigioso profissional, nascido nesta cidade, e ele ignorava completamente a existência desse projeto, muito embora o sr. Oswaldo De Nadai, diretor de divisão de obras, seja o presidente do Clube dos Engenheiros.

3 Não existe possibilidade de esquadrinhar-se, num editorial, um trabalho longo e complexo. Nem temos qualificação para fazê-lo. De relance percebemos, porém, que ele, em certos pontos, é inferior ao decreto 612, editado pelo ex-prefeito Ralph Biasi em Maio de 1973.

Esse decreto condiciona a aprovação de loteamentos à apresentação de projetos de rede de escoamento de águas pluviais, com indicação do local de lançamento e forma de prevenção dos efeitos deleterios; do projeto do sistema de esgoto sanitário, indicando o local de lançamento dos resíduos, "segundo exigências do DAE"; de abastecimento de água potável com menção da fonte e volume necessário; de distribuição de energia elétrica, segundo as exigências da CPFL, e cronograma de execução de todas essas obras. Já pela proposta de reformulação do plano esses estudos ficam para depois, quando o loteamento estiver aprovado e referendado pelo legislativo.

Numa época em que se procura prestigiar a livre iniciativa, a nova mensagem

Liberal

Sanitários do cemitério estão sujos e depredados

Página 12

AMERICANA (SP) Domingo, 06 de março de 1988 Preço: Cz$ 10,00

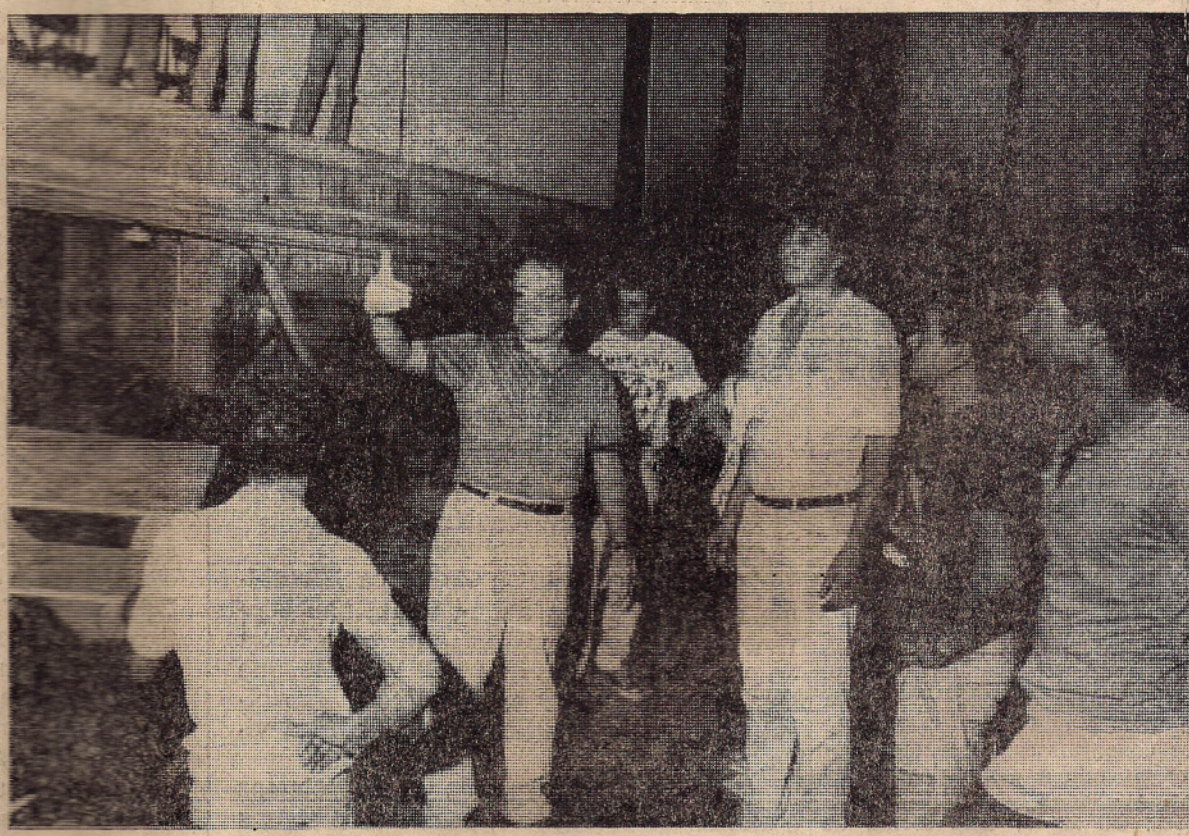
Iniciada a investigação no acidente do Teatro

Um perito da empresa Falcão Bauer esteve ontem em Americana fazendo uma vistoria nas estruturas que desabaram na noite de sexta-feira no Teatro Municipal, durante o espetáculo de abertura. Através de um laudo a ser emitido nos próximos dias será determinado o fator que gerou a tragédia.

Enquanto os dados são levantados, uma nova estrutura será instalada no local e os espetáculos de inauguração terão continuidade durante esse mês. O diretor do Dosu, José Luiz Motta, não quis fazer qualquer comentário a respeito do que ocorreu, preferindo esperar o laudo.

O prefeito Carroll Meneghel acredita que houve um problema nos eletrodos empregados na solda das estruturas. Já Wagner Carvalho, engenheiro da Construcca, declarou que essa é a primeira vez que o fato ocorre. Estrutura semelhantes, segundo ele, foram instaladas em diversos outros teatros do país, sem que qualquer problema fosse registrado.

Página 3



Peritos estiveram ontem cedo nos escombros do Teatro Municipal

Bares param de comprar cigarros

A partir da próxima semana pode faltar cigarros em Americana. É que muitos bares e lanchonetes da cida-

Os proprietários alegam que não é vantagem fazer um grande investimento para obter um pequeno retor-

...quas de vida e era filho de David CAMPOS — Faleceu dia 05 com ...ridades ou ...

Liberal

AMERICANA (SP) Terça-Feira, 08 de março de 1988 Preço: Cz$ 10,00

TEMPO

A previsão para todo o Estado, hoje, ... tempo nublado, chuvas esparsas, ventos lig... e temperatura máxima para o Interior d... graus. Uma frente fria está localizada no lit... sul da Bahia.

Prefeitura não fez seguro geral para o teatro

O assessor de Imprensa da Prefeitura, Luiz Sérgio Franco, disse ontem que o diretor do Departamento de Administração, José Maria Adami confirmou que para a construção do Teatro Municipal não foi feito seguro geral. Existe apenas o seguro contra incêndio e intempéries (enchentes ou vendavais).

A Prefeitura decidiu não fazer o seguro da obra por considerar uma falta de confiança na pessoa que executa a construção. "Por esse motivo, o seguro geral não foi feito", explicou.

O diretor de obras da Prefeitura, José Luiz Motta, ficou irritado com a denúncia de que o Teatro não possui um sistema de pára-raios adequado à Associação Brasileira de Normas Técnicas. "Não importa quantos pára-raios existam; importa que o que existe é necessário", frisou. Sobre a denúncia, qualificou-a de "uma palhaçada" e "conversa para boi dormir".

Página 10



Pelo alto custo, vaca mecânica não interessa

«Trata-se de um equipame... tão caro e sofisticado, que... princípio não interessa, mas ... compra não está descartada p... o futuro». Dessa forma, a dire... ra do Departamento de Educa... da Prefeitura, Evonilda Gal... Braga, manifestou sua posi... com relação à vaca mecânica, ... usina de produção de leite de ... ja.

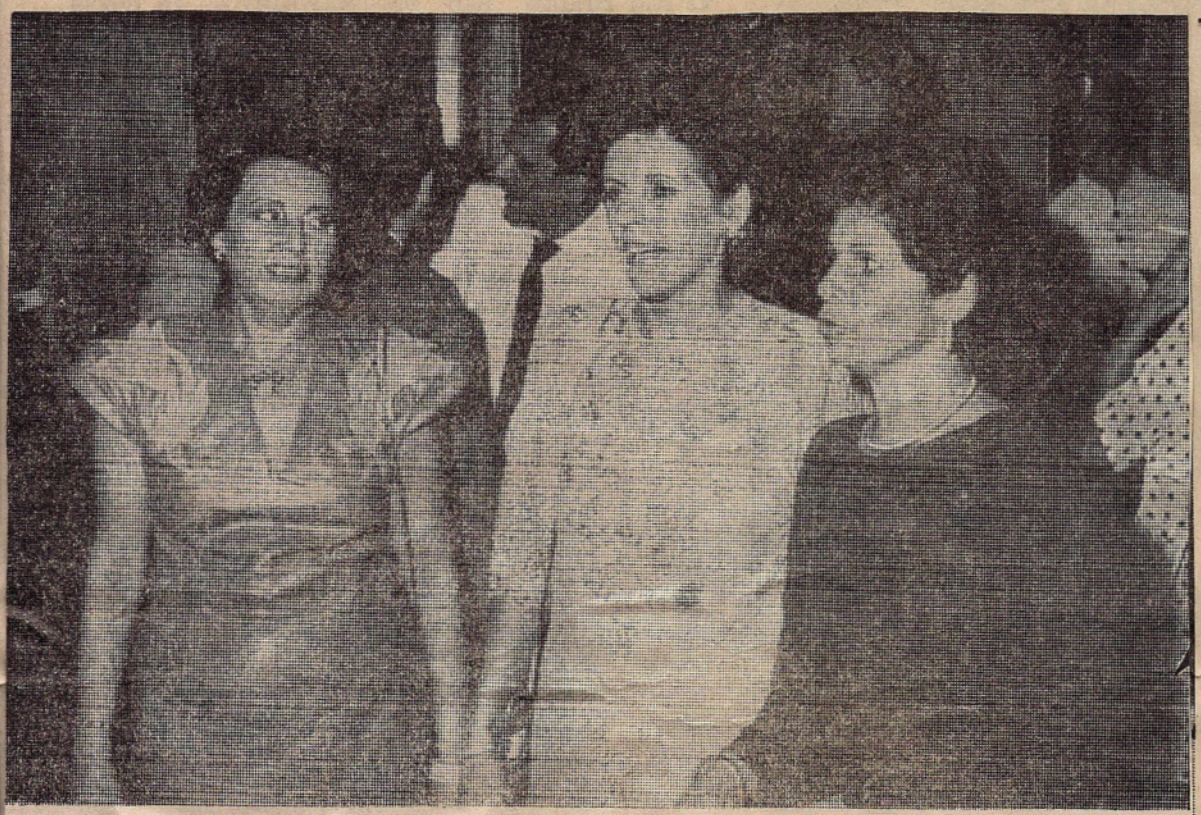
Indiretamente ela prati... mente descartou a aquisição ... atual administração, já que a ... retora considera melhor o l... em pó que é servido na mere... escolar às crianças. Evonilde a... da argumentou que a compra ... equipamento é uma decisão ... deve partir do Gabinete do p... feito.

A instalação da vaca mecâ... ca é bastante confusa. Inic... mente o prefeito Carrol Me... ghel recebeu verba do Est... para esse fim, mas depois mu... de idéia e aplicou, com comp... mento da Prefeitura, na const... ção da padaria municipal, a... gando que o equipamento não ... de boa qualidade, mas depois ... mudou de opinião novame... Em 86 Carroll disse que comp... ria a vaca mecânica e faria in... guração no dia 12 de outubro ... ano passado, mas mudou de id... novamente.

Segundo Evonilda Gala... Braga, a vaca mecânica foi u... idéia apenas passageira, impl... tada em poucos municípios. A... sar de ela não descartar a aqu... ção no futuro, isso fatalmente

viva por umberto maceti

★★★★★



Na coluna de hoje, Maria Helena Motta, Clarisse Meneghel e Maria Lucia De Nardo, na noite em que o nosso maravilhoso Teatro Municipal era inaugurado. (foto, Marcos Marcon)

A bonita Patrícia Barufaldi, do «beautiful people» de Nova Odessa, comemorou seus 15 anos nesta semana. Segue para os Estados Unidos, presente dos pais.

Na última segunda-feira aconteceu a estréia do «Veja o Gordo», no SBT, com o humorista Jô Soares.

Nessa grande e discutida mudança em sua carreira, entram personagens inéditos e recriações de antigos sucessos.

Para os americanenses o programa trouxe uma boa atração: a presença do nosso Martinho Belucco integrando o elenco de apoio do programa.

—oOo—

Uma boa surpresa no nosso cinema, a partir de amanhã. «Os Garotos Perdidos», onde um bonito garoto, fazedor de musculação acaba se envolvendo com um grupo de adolescentes pactuados com as forças do mal, herdeiros de Drácula e Nosferatu.

O irmão mais novo, devorador de gibis, faz tudo para salvá-lo. Amor, humor, terror e rock (músicas de Echo & The Bunnymen) nesta divertida comédia de vampiros, que certamente agradará as platéias adolescentes.

—oOo—

TEATRO MUNICIPAL

Tudo aconteceu na sexta-feira passada. O que era para ter sido uma grande e bonita noite de gala deixou um enorme rastro de tristeza, com muitas pessoas que ainda não se recuperaram do choque.

Depois das bonitas palavras ditas por José Vicente De Nardo, Ralph Biasi e Carroll Meneghel, a Orquestra Sinfônica de São Paulo deram início ao Concerto Inaugural do nosso Teatro, quando, segundos depois, a alegria e o brilho do evento foram interrompidos com o palco desabando.

«Foi a cena mais triste que eu já vi», afirmavam desolados muitos dos bonitos convidados que já se viam paralisados e assustados, no saguão do teatro, com o impacto da tragédia.

Agora, o mais bonito da noite, foi a corrente de solidariedade, de palavras de conforto recíprocas, porque todos ficaram arrasados, de pessoas sensibilizadas com o que aconteceu.

Só mesmo os presentes para entender as lágrimas que rolaram nos rostos dos que não controlaram as emoções.

Gente, o nosso teatro é lindo, lindo, lindo...

o Jesuíno).

«Dentro de nós está o poder de nosso consentimento para a saúde e a doença, a riqueza e a pobreza, a liberdade e a escravidão. Somos nós que controlamos isso e não os outros». (Palavras de Jesus).

—oOo—

Quanto mais eu vivo, mais decepcionado fico com o ser humano. Eu não me conformo como pode existir certas pessoas que se diverten com o que aconteceu com o nosso Teatro Municipal (sim, nós temos um lindo teatro...) fazendo piadas e tiradas de mau-gosto sobre o terrível acontecimento da inauguração.

Enquanto milhões de brasileiros ficaram chocados, alguns americanenses mesquinhos se divertem com a repercussão, transformando o desastre em mexericos maldosos.

São brincadeiras bem ao gosto de pessoas pobres. Pobres por inteiros.

Teatro: Câmara aprova apoio e solidariedade

O acidente no Teatro Municipal foi abordado na Câmara, ontem, com rápidos comentários em razão de um requerimento apresentado por José Eurídio Fascina. O vereador apresentou congratulações com o prefeito e toda sua assessoria, quer da área de edificações, quer da área cultural. "Congratulações pela execução de uma obra grandiosa e necessária, como reclamada pela comunidade. De solidariedade diante do abalo causado momentaneamente no ato inaugural. E, ainda mais, diante de certas lamentáveis manifestações de mentes deformadas, que riram da tragédia, porque vivem no fracasso moral e espiritual e, por isso, abominam o sucesso".

Clovis Zalaf pediu que o vereador mudasse os termos do requerimento, que considerou inoportuno, por estarmos na fase de apuração dos fatos. José Aparecido Castilho e Luiz Antonio vieram em socorro ao autor. Disseram que o requerimento nada tinha a ver com a apuração dos fatos. Congratulava-se pela realização e solidarizava-se pelas razões deixadas claras no texto. E o próprio Zalaf não só acabou concordando com o requerimento como até apresentando um adendo, para que seja também oficiado à direção da Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo e ao Coral, dando a eles "o apoio e a compreensão do Legislativo".

COM A IMPRENSA

Mauro Lourenço dos Santos fez um pronunciamento contra o comportamento da imprensa, referindo-se às emissoras de televisão por terem divulgado o acontecimento com sensacionalismo. Disse que Americana não foi divulgada por possuir um dos melhores teatros do interior ou porque ia apresentar a Orquestra Sinfônica de São Paulo e o Coral Paulistano Lírico, mas porque foi vítima de uma fatalidade.

Mauro Santos criticou a TV-Cultura que não veio cobrir o acontecimento, não ia mostrar ao público a apresentação da Orquestra e a beleza do teatro. Só mostrou porque aconteceu o acidente e com a utilização do filme de um amador. Lamentou que a emissora que integra o governo do Estado e que existe para divulgar a cultura não tenha prestigiado Americana, como devia.

José Aparecido Castilho discordou do colega. Afirmou que o acontecimento lamentável, felizmente não fez vítimas fatais e que a imprensa se comportou de forma natural diante de um fato inusitado. Para ele, as emissoras de televisão agiram de forma correta, divulgaram com moderação, ressaltaram que não existiram vítimas graves e insistiram mais em mostrar "a imagem fantástica do desabamento, que vista através do vídeo, distante do fato ao vivo que causou susto, acabou até mostrando alguma beleza plástica".

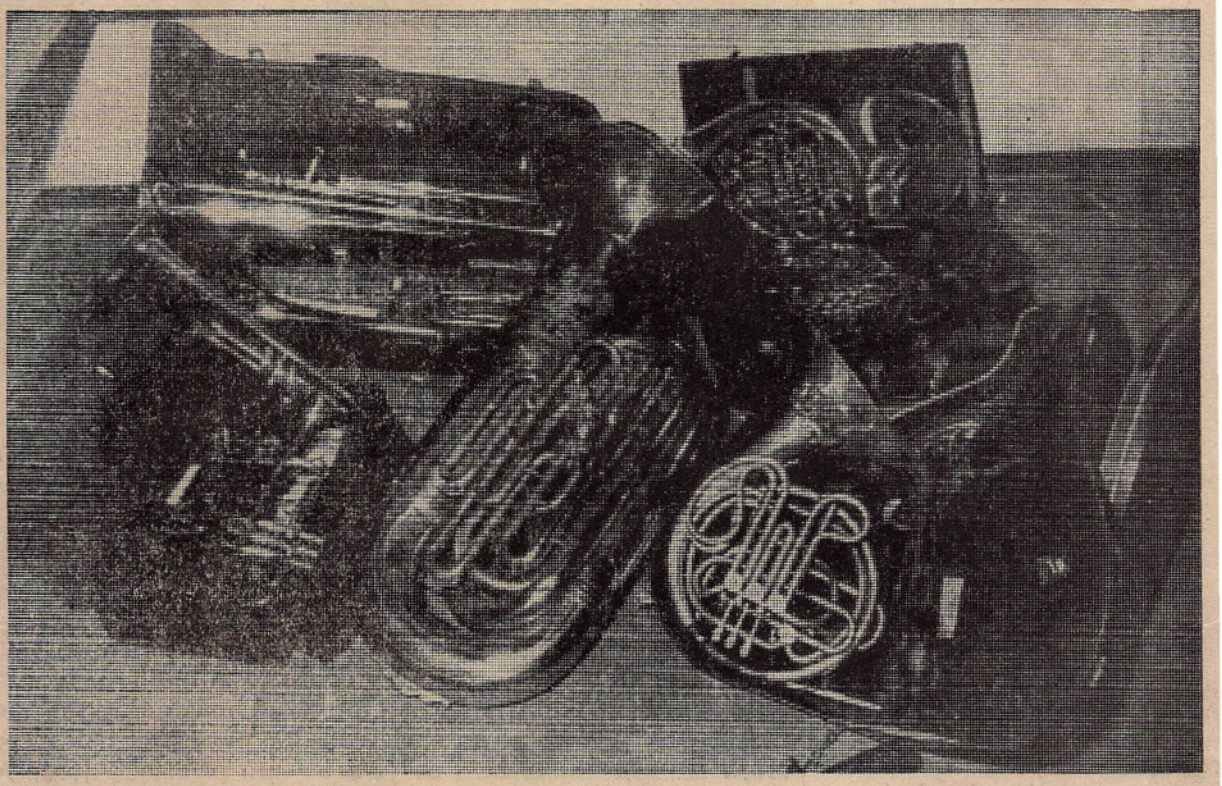
O vereador Luiz Antonio Miante informou que o engenheiro José Luiz Motta, diretor do Dosu e seus auxi-

TEATRO MUNICIPAL

Novo palco será feito pela empresa contratada

A instalação de um novo palco para o Teatro Municipal ficará inteiramente por conta da empresa contratada para execução do serviço. A afirmação foi feita ontem pelo diretor do Departamento dos Negócios Jurídicos da Prefeitura, Erick Hetzel. Segundo ele, os danos sofridos nos instrumentos da Orquestra Sinfônica de São Paulo não foram levantados porque espera-se um posicionamento da companhia a respeito da situação.

Erick explicou que a Prefeitura, como patrocinadora do evento, é responsável solidária com a empresa que executou as obras do palco. "Com certeza a Orquestra pleiteará o ressarcimento de danos à Prefeitura", disse ele. A Prefeitura, conforme explicou, poderá até mesmo pagar esses danos mas posteriormente reivindicará da empresa executora da obra o reembolso do valor dos prejuízos. A situação segundo o diretor do DNJ, deverá estar mais clara nos próximos dias.



Os instrumentos da Orquestra de São Paulo ainda se encontram no Teatro Municipal

LAUDO

Segundo o procurador, o laudo a ser emitido nos próximos dias apontará para a Polícia a responsabilidade criminal do fato. "Uma vez que houve feridos, há responsabilidade criminal no que ocorreu", disse ele. O laudo, no entanto, influirá pouco no que compete a questões cíveis. "Os músicos não têm culpa do que ocorreu e houve despesas com hospitais e com certeza será solicitado o ressarcimento de danos dos instrumentos", afirmou.

O chefe da Divisão de Cultura, Jonas Joaquim Godoy, informou ontem que o Decet enviou uma carta à Secretaria Municipal de Cultura mostrando sua solidariedade com o que houve e se colocando à disposição para resolver os problemas que possam ter surgido em função do desabamento do palco na sexta-feira.

Jonas admitiu que não foi feito seguro contra danos no caso dos equipamentos. O único seguro feito foi com relação ao transporte. Ele explicou ainda que nenhum instrumento foi danificado a ponto de não poder ser recuperado. "A idéia inicial é fazer a restauração em Americana mesmo, onde há oficinas especializadas que já cuidam dos instrumentos da Orquestra da cidade", afirmou.

Entretanto, segundo ele, esse assunto ainda não foi discutido junto à Orquestra. O chefe da Divisão de Cultura afirmou também que será a partir do laudo da perícia que se determinará o responsável pelos danos e consequentemente pelo pagamento do que ocorreu com os instrumentos.

PALCO

Jonas disse também que a Constecca, empresa responsável pela construção do Teatro Municipal, deu garantias de que um novo palco será instalado. A estrutura que substituirá será feita pela Rohr, empresa especializada em execução de grandes palcos, como foi o caso do Rock In Rio. A nova estrutura será feita em forma tubular e permanecerá no Teatro até a confecção de uma outra móvel.

Revista do Teatro já está em circulação

A revista sobre o Teatro Municipal já está sendo distribuida ao público que comparece aos espetáculos. Um total de cinco mil exemplares foi confeccionado e a revista tras fotos de todos os momentos da construção do Teatro, depoimentos de artistas e diretores da Prefeitura.

Nas páginas centrais da revista, é mostrada a distribuição de lugares na platéia. Ao lado, há uma ficha técnica, onde consta o nome do prefeito e principais assessores e a relação de todas as empresas contratadas para execução da obra. Os depoimentos iniciais são do prefeito Carroll Meneghel, do diretor do Decet, José Vicente de Nardo e do diretor do Dosu, José Luiz Motta.

Em quatro páginas se pode acompanhar a evolução da construção da obra, de setembro de 1987 a fevereiro de 1988. Foram colhidas ainda opiniões diversas sobre o Teatro de pessoas como o presidente da Câmara, Rubens da Silva; Gianni Ratto, produtor e cenógrafo; Dina Sfat, atriz e Octávio Cesar Borghi, diretor da Divisão Regional de Ensino.

A revista foi impressa na gráfica da Secretaria da Ciência e Tecnologia. A produção gráfica foi feita pela Art & Mídia, as fotos são de Juarez Godoy e o fotolito é da Screen Estúdio Gráfico. A revista foi patrocinada pela Constecca, Ripasa e Secretaria da Ciência e Tecnologia.

"Loja de Brinquedos": ingressos esgotados

Os ingressos para o espetáculo de balé "Loja de Brinquedos" esgotaram rapidamente ontem, tanto na bilheteria do teatro quanto na academia Sandra Godoy. No dia de hoje não haverá distribuição de ingressos. Amanhã serão distribuídos os convites para a peça "Feliz Ano Velho", a ser apresentada na próxima quarta-feira, dia 16, às 21 horas.

"Feliz Ano Velho" foi adaptado por Alcides Nogueira do livro de mesmo nome, de Marcelo Rubens Paiva. A peça fala basicamente de dois mergulhos: o de um jovem de 20 anos num lago de 20 centímetros de profundidade e o de um homem que entrou fundo na política brasileira, foi desaparecido e cuja vida possivelmente terminou num mergulho na Baía de Guanabara. Entre essas duas pessoas, Eunice, a mãe de Marcelo, uma figura forte que buscou descobrir durante anos o paradeiro do marido e conseguiu "segurar" a cabeça do filho.

É a busca de semelhança entre esses dois mergulhos que faz a peça, com momentos de humor em contraponto ao drama e grande movimentação corporal em oposição ao imobilismo do jovem. A direção da peça é de Paulo Betti. O elenco é composto por Adilson Barros, Christiane Rando, Marcos Kaloy, Luciane Adami, Noemi Mair, D'Artagnan Júnior.

Os ingressos para "Feliz Ano Velho" devem ser retirados na quinta-feira, das 11 às 19 horas, no Teatro Municipal.

CONSULTORIA IMOBILIÁRIA S/C LTDA.

Tratar na rua Dom Pedro II, n.o 390 — f: 61.0697 ou 61.8991

SEGA - MEDON
EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS
CRECI 5806

— diretor comercial —
CIDÉLIO MEDON

ALUGA ALUGA ALUGA

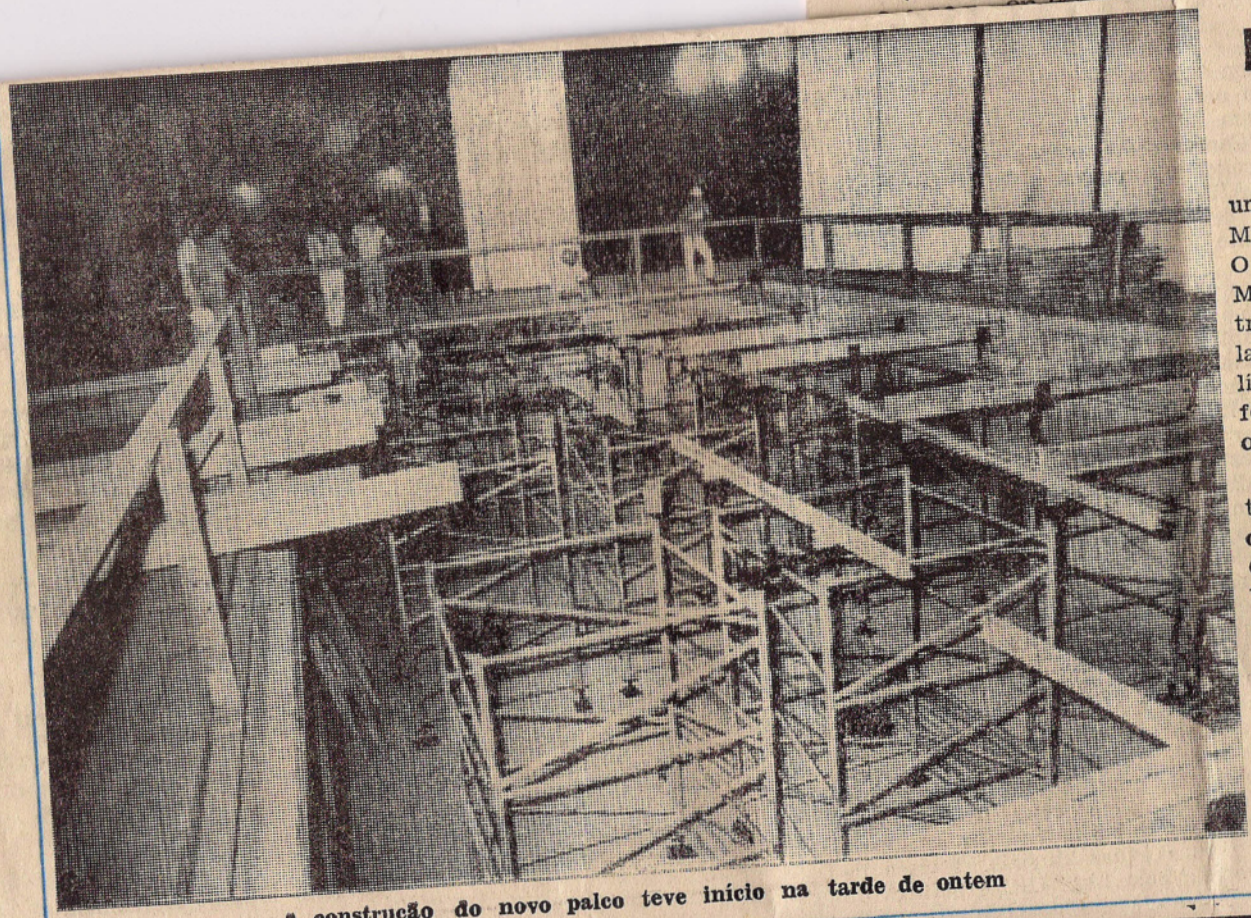
nas especializadas
cuidam dos instrumentos da
Orquestra da cidade", afir-
mou.

Entretanto, segundo ele
esse assunto ainda não fo
discutido junto à Orquestra.
O chefe da Divisão de Cultu-
ra afirmou também que será
ma outra

Novo palco fica pronto hoje

Os serviços de instalação de um novo palco para o Teatro Municipal tiveram início ontem. O diretor do Dosu, José Luiz Motta, acredita que hoje esse trabalho estará terminado. Os laudos da perícia feita pela Polícia Técnica e Falcão Bauer não foram expedidos, o que deverá ocorrer até amanhã.

O novo palco é feito de estruturas tubulares, similar ao que é utilizado em palanques de Carnaval ou no Rock In Rio. Um levantamento completo de todos os materiais da Orquestra e Coral danificados estava sendo feito ontem. Após esse levantamento o Decet deverá manter entendimentos com o diretor da Orquestra e Coral, Vicente Amatto, no sentido de saber o que poderá ser feito para solucionar a questão.



A construção do novo palco teve início na tarde de ontem

Administradora visita Teatro e fala de lei Sarney

A administradora teatral Regina de Souza Malheiros esteve ontem em Americana visitando o Teatro Municipal. Ela falou sobre a importância de um teatro e a necessidade de existir uma infra-estrutura que permita reduzir as despesas dos grupos que se apresentam na cidade. Regina disse também que manteve contatos com diversos grupos que estão fazendo espetáculos em São Paulo e está lutando para que Americana seja incluida no roteiro dos grupos.

Regina disse que começou no Teatro como camareira e já passou por todos os setores. Atualmente ela é sócia de uma firma, a Teatro Vivo, juntamente com Renato Borghi. Para Regina, o importante não é o status, a posição dentro do Teatro, mas sim a participação, a vivência que se tem com esse setor.

LEI SARNEY

O trabalho de Regina de Souza consta de programação de viagens, procura de patrocínios e permutas. Segundo ela, apesar da Lei Sarney, de incentivo à Cultura, a situação ainda é difícil. "As empresas ainda não acreditam no investimento nesse campo", disse ela. Para Regina, ou falta interesse por parte das empresas ou a lei não está esclarecida devidamente.

Apesar das dificuldades, Regina explicou que com ou sem a utilização da lei, a Cultura precisa muito do empresário para montar um espetáculo. "Por menos que se gaste, é muito difícil bancar um espetáculo e mantê-lo, além de fazer sua divulgação", afirmou.

BARATEAMENTO

A média de preços nos Teatros em São Paulo e Rio de Janeiro está em Cz$ 600,00. No caso de apresentações no Interior, segundo Regina, pode haver um barateamento no custo se houver uma redução para as companhias no transporte, hospedagem e até alimentação. "A Prefeitura pode firmar convênios com restaurantes, por exemplo, que cedam comida aos integrantes do grupo em troca da divulgação da empresa", afirmou.

Quanto ao Teatro Municipal, ela acredita que mudará muito a situação da cidade. Regina disse que a partir da existência de uma casa de espetáculos, os grupos passarão a procurar a cidade para apresentações, incluindo-a em seu roteiro de viagem. Ela afirmou também que a prova maior de que Americana estava precisando de um teatro são as filas que diariamente tem se formado para os espetáculos de inauguração do Teatro Municipal.

Regina afirmou ainda que "O Amante de Madame Vidal" virá para Americana, assim como "Dona Louca", peça estrelada por Fernanda Montenegro. Fernanda, segundo ela, já garantiu que fará o possível para incluir Americana nas viagens que fará no segundo semestre com a peça.

Prefeitura publica normas do Teatro

O decreto e o regulamento do Teatro Municipal foram elaborados pela Divisão de Cultura do Decet e já publicados. Com um total de 33 artigos, eles prevêm as percentagens para apresentação de espetáculos, como deve ser a utilização do espaço, guarda de material utilizado nas montagens, confecção de ingressos e a responsabildiade por danos no local. No decreto 2.655 consta que o espaço ficará restrito a apresentação de espetáculos artísticos e culturais de qualidade e caberá a Divisão de Cultura a apreciação das propostas de espetáculos.

Conforme no decreto, a apresentação de espetáculos teatrais, shows, danças, recitais amadores e profissionais com cobrança de ingressos deverão recolher 10% sobre a arrecadação bruta de cada apresentação, nunca inferior a dois salários mínimos de referência. Para apresentação de espetáculos de grupos amadores da cidade, com cobrança de ingresso, serão cobrados 8% sobre a arrecadação bruta, nunca inferior a um salário mínimo de referência. No caso de solenidades, simpósios, formaturas, cursos e seminários sem cobrança de ingresso, a taxação será de 15 salários mínimos de referência. Os espetáculos beneficentes promovidos por entidades sem fim lucrativo gozarão de 30% de desconto e em caso de espetáculos gratuitos ficarão isentas de pagamento.

ANTECEDÊNCIA

O artigo 1.o do regulamento do Teatro prevê que os pedidos referentes à sua utilização deverão ser enviados à Prefeitura com 30 dias de antecedência mínima. Do requerimento, a ser entregue ao setor de Protocolo, devem constar dados pessoais do requerente; gênero, título e autoria do espetáculo, datas e horários pretendidos, quantidades de atos do espetáculo, natureza e finalidade, informações gerais sobre o espetáculo e valor do ingresso. O período máximo para utilização do Teatro será de sete dias e o usuário será responsável por todas as despesas decorrentes dos salários, acidentes de trabalho e seguros.

Nas despesas estão incluídas os gastos referentes ao Ecritório Central de Arrecadação de Direitos, Sociedade Brasileira de Atores Teatrais, Ordem dos Músicos do Brasil, Serviço de Censura e Diversões Públicas da Polícia Federal e Juizado de Menores. O usuário ainda deverá indenizar a Prefeitura por danos causados às dependências do Teatro, bem como a seus equipamentos de uso permanente ou de consumo. No caso de ingressos,, cuja elaboração ficará a cargo do Decet, deverão ser confeccionados de acordo com o número de lugares existentes no Teatro podendo, em caráter excepcional, excederem em até 15%.

HORÁRIO

Os espetáculos deverão ter início no horário anunciado, havendo uma tolerância de até 15 minutos. Entre uma sessão e outra deve ser observado um espaço de 30 minutos. Todo o equipamento deverá ser operado pelos próprios técnicos do Teatro que seguirão as normas do usuário. A utilização do piano será objeto de solicitação especial à chefia da Divisão de Cultura. Os equipamentos não poderão, diz o regulamento, em hipótese alguma ser retirados do Teatro.

No que se refere aos ensaios, o regulamento diz que a Divisão de Cultura poderá determinar um dia desde que não interfira na programação estabelecida, ficando o usuário obrigado ao recolhimento do preço mínimo de utilização. Nos ensaios de escolas de balé, os alunos não poderão descer para a platéia, somente podendo permanecer no Teatro professores, alunos e equipe técnica da escola e do próprio teatro. No palco ou platéia, é proibido expressamente o consumo de refeições e fumar.

·PAINEL·

SÍLVIO SANTOS

VEM AÍ

O empresário-apresentador do Sistema Brasileiro de Televisão manteve contato com o presidente da Câmara, Rubens da Silva, através de seus assessores técnicos, para informar que instalará, em Americana, todo o equipamento necessário à melhoria da imagem no município. Apenas exige que a Prefeitura forneça a torre e manda esclarecer que a Telesp dispõe de algumas que podem ser doadas, como tem acontecido em outras cidades. A informação do grupo Silvio Santos foi prestada em razão de requerimento do vereador Clovis Zalaf.

BELEZA PLÁSTICA

"Vista agora, através do vídeo, longe da realidade do fato que causou susto, a cena do desabamento até mostra alguma beleza plástica". Frase do vereador José Aparecido Castilho, ao responder, ontem, ao colega Mauro dos Santos, que considerou "sensacionalística" a divulgação do acontecimento, pelas emissoras de televisão.

CARTAS

SOLIDARIEDADE

"Sr. Redator:

Toda família já sentiu de mais ou de menos perto o trauma que um acidente causa. Eu o senti recentemente. E como eu, garanto que o sr. Carroll Meneghel também desejava poder passar para si próprio toda a dor, desespero e transtorno que esta fração de segundos provoca na pessoa de parentes, amigos e colaboradores. Mas, passados os primeiros momentos, a gente vê que não está só. À nossa volta as pessoas se unem para tornar mais amena esta provação e uma corrente positiva se torna mais e mais forte para retornarmos do sofrimento mais fortalecidos sabendo que enquanto há vida a nossa missão não terminou.

O Teatro de Americana, motivo de lazer para a maioria, supérfluo para uns poucos, é também, como já o foi durante a construção e vai ser agora para a manutenção, a fonte de empregos para muitas pessoas e o sr. como representante da grande família americanense superou o pior momento, unindo a frieza da cabeça com o calor do coração e passando esta mensagem para mornas mãos anônimas que, como cirurgiões, enfermeiros e atendentes, trataram deste acidente sem prejuízo de nenhum dia de trabalho e sua programação seguirá normal e bonita, como bonita e normal está trabalhando hoje a pessoa do acidente na minha pequena família."

Milda Fernandes

·PAINEL·

SÍLVIO SANTOS

VEM AÍ

O empresário-apresentador do Sistema Brasileiro de Televisão manteve contato com o presidente da Câmara, Rubens da Silva, através de seus assessores técnicos, para informar que instalará, em Americana, todo o equipamento necessário à melhoria da imagem no município. Apenas exige que a Prefeitura forneça a torre e manda esclarecer que a Telesp dispõe de algumas que podem ser doadas, como tem acontecido em outras cidades. A informação do grupo Silvio Santos foi prestada em razão de requerimento do vereador Clovis Zalaf.

BELEZA PLÁSTICA

"Vista agora, através do vídeo, longe da realidade do fato que causou susto, a cena do desabamento até mostra alguma beleza plástica". Frase do vereador José Aparecido Castilho, ao responder, ontem, ao colega Mauro dos Santos, que considerou "sensacionalística" a divulgação do acontecimento, pelas emissoras de televisão.

CARTAS

SOLIDARIEDADE

"Sr. Redator:

Toda família já sentiu de mais ou de menos perto o trauma que um acidente causa. Eu o senti recentemente. E como eu, garanto que o sr. Carroll Meneghel também desejava poder passar para si próprio toda a dor, desespero e transtorno que esta fração de segundos provoca na pessoa de parentes, amigos e colaboradores. Mas, passados os primeiros momentos, a gente vê que não está só. À nossa volta as pessoas se unem para tornar mais amena esta provação e uma corrente positiva se torna mais e mais forte para retornarmos do sofrimento mais fortalecidos sabendo que enquanto há vida a nossa missão não terminou.

O Teatro de Americana, motivo de lazer para a maioria, supérfluo para uns poucos, é também, como já o foi durante a construção e vai ser agora para a manutenção, a fonte de empregos para muitas pessoas e o sr. como representante da grande família americanense superou o pior momento, unindo a frieza da cabeça com o calor do coração e passando esta mensagem para mornas mãos anônimas que, como cirurgiões, enfermeiros e atendentes, trataram deste acidente sem prejuízo de nenhum dia de trabalho e sua programação seguirá normal e bonita, como bonita e normal está trabalhando hoje a pessoa do acidente na minha pequena família."

Milda Fernandes

lo, 12 de março de 1988

CARTAS

O ESPETÁCULO CONTINUA

«Sr. Redator:

Com referência a carta de Carlos Eduardo Baird, publicada em 10-03-88, gostaria de alertá-lo quanto à oportunidade de assistir aos demais espetáculos do Teatro Municipal, uma vez que os ingressos distribuídos na própria bilheteria esgotam-se me questão de poudas horas. Não em função do rápido atendimento, mas pelo baixo número de ingressos que chega até lá. Enquanto várias pessoas enfrentam filas enormes para tentar conseguir um ingresso, outras, não se sabe como, já se encontram com vários deles nos seus bolsos, sem nem precisar sair de casa.

Gostaria que entendesse também, que esta declaração, assim como a anterior que fiz sobre a inauguração do Teatro, não se deve ao fato de ter conseguido ou não um convite para mim. Essas críticas se devem à maneira desigual com que a administração municipal tratou a maior parte da população na distribuição dos ingressos para um espetáculo artístico. Nos igualamos porém no pagamento de impostos, somos todos contribuintes da mesma forma.

Logicamente o número de lugares do Teatro - arrasadoramente inferior ao número de habitantes da cidade.

Ao escolher o público da inauguração, a administração municipal agiu de forma ditadora para exatamente evitar a igualdade de participação cultural que todos têm direito.

A solução para a distribuição de ingressos é, a meu ver,, uma solução técnica. Quando os profissionais envolvidos direta ou indiretamente em uma obra como esta são de diversas áreas, as soluções não se apresentam de forma consensual. Isso não impede, e pelo conrtário torna-se necessário o debate entre os organizadores, para que várias soluções encontradas sejam apresentadas como alternativas.

Essas considerações trans-

ingo, 13 de março de 1988

CARTAS

AINDA O TEATRO

"Sr. Redator:

O que presenciamos na sexta feira de inauguração do Teatro Municipal foi triste, lamentável e um incrível acidente.

Sentimos a dor da tristeza, sofremos juntos a dor física dos acidentados.

Alguns choravam muito, as lágrimas sinceras de respeito e sentimento por aqueles que muito lutaram para dotar Americana, de um centro cultural digno, não ostentador como alguns disseram, mas digno dos que trabalham e querem ver esta cidade colocada junto às mais desenvolvidas culturalmente.

Promover a cultura é desenvolver e elevar seu espírito, mas existe os abutres que gostam de vomitar toda podridão, nesse momento, criticando, maldizendo e descarregando suas idéias fétidas, prejudiciais à verdadeira comunidade que ama esta cidade.

Piadas e risinhos debochados irão aparecer. Que fazer? Contra a ignorância não se tem argumento (o único é dar-lhes cultura); somente o tempo mostrará quem estava certo, se aqueles que lutam por um povo digno e culto, ou os tripudiadores incapazes de realizar algo de bom ou criticar construtivamente, não de forma suja, entrelinhas, deixando de lado suas picuinhas políticas, que hoje destroem não somente nossa cidade, mas toda nossa nação."

Jonas de Pádua Rangel

ra, 16 de março de 1988

CARTAS

A INAUGURAÇÃO QUE NÃO ACONTECEU

Sr. Redator.

Tudo estava preparado. A estréia aconteceria na noite de 04 de março. Ninguém acreditaria que a mão pesada do destino transformasse um espetáculo de luzes, brilho, cores e melodias, num espetáculo, nebuloso, opaco, conturbado, triste e de lágrimas.

A tristeza de todos os que estavam envolvidos nesse grande evento, soma-se à nossa tristeza particular, pois somos parte desse espetáculo e, para ele estávamos motivados. Gostaríamos que o Marco Municipal da Cultura artística de Americana fosse, condignamente, inaugurado, pois somos testemunhas das grandes realizações do nosso Prefeito, querendo sempre acertar em suas decisões, sendo na maioria das vezes criticado por pessoas que não querem enxergar os grandes feitos de uma administração distinta, na pessoa de um prefeito humilde, que fala a linguagem do povo e por ele trabalha até as últimas conzequências.

Poucos conhecem a Padaria Municipal, mas muitos dela se beneficiam através da Merenda Escolar. Poucos visitam as E-MEIS, no entanto elas assistem aos filhos de pessoas de baixa renda. Poucos conhecem as Creches Municipais, os Postos Municipais, o Hospital Municipal, que deles se beneficiam diariamente. Muitos visitam o Parque Ecológico, cartão de visita da cidade, mas fazem questão de desconhecer o autor dessa obra gigantesca, que propicia lazer e entretenimento a milhares de crianças e adultos. Muitos se beneficiam dos Ginásios de Esporte nos bairros, mas poucos sabem dos sacrifícios para construí-los.

O teatro está aí, mesmo sem sua inauguração pomposa. Tudo o que aconteceu, aconteceu justamente no palco de nossas vidas. Vamos esquecer desse lamentável acontecimento, não vai ser a curto prazo, mas as apresentações que virão se encarregarão disso. O Teatro existe. Isso é cultura. Cultura não tem preço. O Teatro Municipal

Aço inadequado e pouca solda: as causas da queda do palco

Após exatamente 26 dias, a Prefeitura recebeu o laudo do técnico sobre a causa do desabamento do palco do Teatro Municipal, no dia de sua inauguração, 4 de março. Os laudos da Falcão Bauer e da Arthur Luiz Pitta demonstraram que houve insuficiência de solda e que o aço utilizado nas treliças não é o permitido pela NBR.

O diretor do Dosu, José Luiz Motta, divulgou os resultados do laudo na tarde de ontem. Segundo ele, foram feitas análises por duas empresas em função da Falcão Bauer não ter condições, em curto tempo, de realizar todos os testes necessários. Desse modo, além da BNH Engenheiros e Construtores — Falcão Bauer Escritório Técnico, foi contratada a empresa Arthur Luiz Pitta Engenheiros Associados.

A Falcão Bauer fez as análises de tecnologia de materiais empregados na construção do palco do Teatro Municipal, como aço e tipos de solda. Até mesmo análises químicas desses materiais foram feitas. A conclusão dos estudos da Falcão foi que houve "insuficiência de ligação das peças metálicas componentes das treliças".

Três tipos de solda foram estudadas. A Gonzalez & Gonzalez enviou material para ser analisado pela Falcão, além do que foi coletado no Teatro. Essa demonstrou que foram usados dois ou mais tipos de solda nas treliças. O laudo da Falcão tem 15 páginas e 16 fotos das treliças que demonstram o rompimento das vigas.

AÇO

A empresa Arthur Luiz Pitta verificou a engenharia estrutural das treliças. Conforme os estudos realizados, foi decidido sobre o aço usado: "seu emprego em estruturas não é permitido pela NBR 8800|86, por não se tratar de aço estrutural".

A Arthur Luiz Pitta recomenda que na feitura do novo palco deve-se utilizar as treliças por aço carbono A-36 ou A-570. Para Motta, a grande novidade foi a questão do aço utilizado não ser o adequado. A questão das soldas, segundo ele, era perceptível imediatamente após a queda do palco. "Era preciso, no entanto, uma confirmação oficial", disse ele.

NOVO PALCO

O diretor do Dosu disse também que houve um acerto verbal com a Gonzalez & Gonzalez e a empresa se comprometeu fazer um novo palco. Além disso, todos os pontos de solda do palco existente serão refeitos pela Gonzalez. Motta disse também que a divulgação do laudo que detecta a causa será o ponto de partida para muitas medidas.

"O laudo será entregue ao prefeito e ele tomará as providências necessárias, sejam cíveis ou jurídicas", afirmou. As reformas do palco do Teatro Municipal, segundo Motta, tiveram início ainda ontem, com a retirada de todo urdimento, cortinas e outros materiais. Ele acredita que até o final do próximo mês a obra estará concluída.

Técnico pede análise de todo o Teatro

O laudo apresentado pelo Escritório Técnico Arthur Luiz Pitta, sobre o desabamento do palco do Teatro Municipal, recomenda uma análise estrutural de todo o prédio "de forma a determinar-se sua segurança global". Além da Arthur Pitta, a Prefeitura contratou o trabalho do técnico da BNA — Engenheiros Consultores Ltda. Essa empresa, no laudo apresentado, também faz recomendação, para que se contrate um escritório especializado em projeto de estruturas metálicas, objetivando a uma análise dimensional das peças existentes no piso, e sobre este, em relação às cargas previstas por Norma".

DIFÍCIL ACORDO COM MÚSICOS

O engenheiro José Luiz Motta, diretor do Dosu, informou que nos próximos dias a empresa responsável pela reconstrução do palco inicia sua reconstrução. A-proprietário, integrante da orquestra, na França. Não há como estabelecer um preço e o músico quer outro igual, da mesma procedência, não aceitando a hipótese do reparo ser feito por especialistas, no Brasil.

ANÁLISE GLOBAL

O relatório da Arthur Luiz Pitta foi apresentado dia 25 de março à Prodam, mas só divulgado dia 30, juntamente com o da outra empresa contratada, a BNA — Engenheiros Consultores. Mas só agora, com o fornecimento do documento, na íntegra, à imprensa, foi conhecida uma recomendação da primeira, contida no item nove do relatório: "Observadas de maneira expedita as tesouras do telhado da platéia que, pelo seu estado de conservação e padrão de execução, não apresentariam, aparentemente, problemas para a continuidade de utilização da edificação, porém em virtude do acréscimo de cargas sobre as mesmas devido ao tratamento acústico e colocação de dutos de ar condicionado, é necessário que seja efetuada análise estrutural de forma a determinar-se sua segurança global".

Do relatório da inspeção realizada no Cine Teatro, pela Arthur Luiz Pitta, destacamos: "O exame procedido nas treliças metálicas evidenciou soldagens deficientes dos elementos constitutivos da mesma. Existem diagonais e montagens que receberam somente "pontos" de solda na ligação com os perfis "U" dos banzos superiores e inferiores; as falhas apontadas no item anterior podem ser observadas nas fotos (o relatório é ilustrado com 16 fotos); foi constatada a deficiência de travamento um pilar que sustenta parte do telhado da caixa do palco. Recomendamos que fossem providenciadas ligações com o pilar do canto para que fossem tornados eficientes os vínculos no sentido transversal do edifício de forma a diminuir o comprimento de flambagem da peça; inspecionamos as mãos francesas que sustentam os trilhos do suporte dos "spot light's" e alertamos que sua fixação na parte superior era deficiente devendo ser melhorada; segundo informações obtidas, os ensaios procedidos pela L.A. Falcão Bauer, classificaram o aço das treliças como sendo da categoria 1008, cujo emprego em estruturas não é permitido pela NBR 8800/86 (Normas Brasileiras) por não se tratar de aço estrutural. Assim sendo, torna-se necessária a substituição de todas as treliças por estruturas executadas em aço carbono A-36 ou A-570."

ACIDENTE NO TEATRO

Prejuízo da Orquestra ainda é desconhecido

a não está definido o
e deverá ser pago à
a Sinfônica de São
os prejuízos provoca-
cidente da queda do
Teatro Municipal de
ia. Também não se
la quem pagará esse
se a empreiteira
ou a Prefeitura. O
o Decet, José Vicen-
rdo, só acha que "os
não podem sair per-
forma alguma".

Há cerca de 25 dias uma comissão de músicos da Sinfônica de São Paulo esteve na Prefeitura acompanhada de um perito, do diretor da Orquestra e de um advogado da Secretaria de Cultura. Nesse encontro, conforme De Nardo, a comissão prontificou-se a fazer um relatório completo dos danos causados pela queda do palco e o montante dos prejuízos, com a avaliação do perito.

Esse relatório até agora não chegou à Prefeitura, segundo informou o diretor do Decet. E se por um lado o prefeito afirmou que vai mover ação judicial contra a Gonzalez e Gonzales caso a empresa recuse-se a pagar os prejuízos, De Nardo entende que o mais correto seria a Prefeitura pagar esses prejuízos primeiro. "A empreiteira é quem deve pagar, mas caso ela se recuse, os músicos não podem sair prejudicados de forma alguma", afirmou.

A opinião pessoal do diretor do Decet é de que a Prefeitura deveria pagar o montante dos prejuízos e depois cobrar esse valor da empreiteira, judicialmente ou de outra forma possível. O que deve ser evitado, segundo ele, é qualquer forma de indisposição da Prefeitura com os músicos e com a Orquestra Sinfônica da capital.

REAPRESENTAÇÃO

E De Nardo continua com a idéia de tentar uma nova apresentação da Orquestra no Teatro Municipal, já que a primeira foi frustrada. E ele vai tentar isso mesmo com o anúncio de que o prefeito de São Paulo, Jânio Quadros, proibiu a saída da Sinfônica da capital. "Não vejo porque não tentar, já que todos os prejuízos serão ressarcidos e principalmente porque ficamos devendo essa apresentação ao público", disse.

"Entrada pelos fundos visou facilitar" afirma De Nardo

O diretor do Decet, José Vicente De Nardo, negou ontem que tenha sido intenção da Prefeitura discriminar os deficientes físicos com a construção de acesso com rampa para cadeiras de rodas apenas nos fundos do Teatro Municipal. Ele disse que a medida visou até facilitar a entrada dos deficientes ou outras pessoas com cadeira de rodas. Confirmou que recebeu pedido da Fraternidade Cristã de Doentes e Deficientes (FCDD), mas que o serviço já estava definido nesta altura.

Conforme De Nardo, desde o projeto inicial de reforma do Teatro, houve a preocupação de reservar um lugar para a en-

da pelos fundos foi para f
tar, De Nardo explicou o p
dimento dos deficientes par
tilizar aquela entrada. "A p
vai até a bilheteria, mostra
gresso explicando que é defi
te e no mesmo instante um
cionário vai até a parte de
do Teatro para abrir a p
disse.

Sobre o pedido encamin
pela FCDD no ano passado,
a construção de rampas de
so, De Nardo confirmou qu
cebeu ofício nesse sentido,
que nesta altura a decisão
fazer a rampa nos fundos j
tava tomada.

AINDA DISCRIMINADO

Feira, 15 de abril de 1988

CARTAS

DEFICIENTES

«Sr. Redator:

Em atenção aos deficientes físicos de nossa cidade, contrariando uma postura de não estabelecer polêmica a cada situação, quando, por força do cargo que ocupo na Prefeitura Municipal de Americana, sou atingido por críticas, venho a público colocar minha posição quanto ao assunto deficiente físico x Teatro Municipal.

— Em entrevista à assessoria de imprensa desta Prefeitura eu afirmei termos tomado providências para facilitar o acesso do deficiente físico nas dependências do Teatro Municipal, pelo local que mais nos pareceu razoável. Em momento algum referi-me à necessidade da pessoa ter de passar, antes, pela bilheteria, porque é óbvio imaginar-se que alguém com dificuldade de locomoção não vai ao Teatro só.

— Por característica de suas próprias condições, o deficiente necessita de providências e cuidados que fogem à rotina e ao comum. Há que se adotar critérios que os auxiliem a conviver bem e plenamente com sua deficiência. Nesses critérios, as vezes, involuntariamente, se estaria cometendo discriminação?

— Quero deixar claro também que não os discrimino absolutamente, a ponto de ter tido, durante dois anos, como chefe da Divisão de Esportes do DECET, um paraplégico, aliás, meu grande amigo e competente profissional. Até 1986 na Divisão de Educação do DECET atuou, com amplas condições de desempenho, uma excepcional socióloga, deficiente visual. Existem ainda, como excelentes funcionários, dois deficientes físicos na Divisão de Esportes deste Departamento.

— Não fôra este o tema levantado e a dúvida sobre minha conduta com relação ao deficiente, eu não teria me pronunciado. Só o faço porque eles merecem de minha parte toda consideração e todo carinho.

Ao ter que ser mais convincente eu perguntaria: em que?».

José Vicente De Nardo
Diretor do DECET

"TALENTO É A CORAGEM DE EXPERIMENTAR"

MOSTRA & AMOSTRA

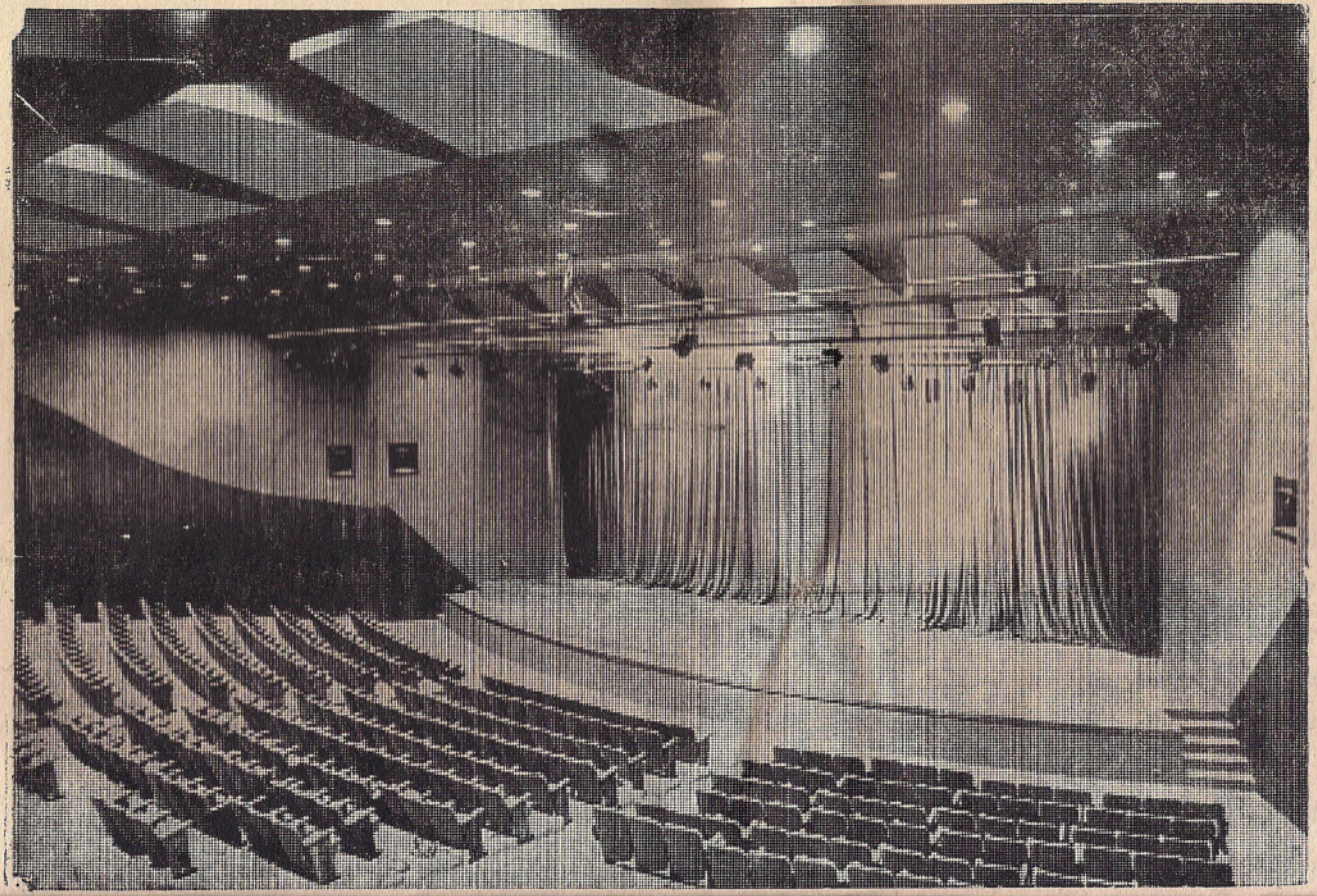
Distribuição Gratuita

ANO I | NOVA ODESSA (SP), 29 DE JUNHO DE 1.988 | N.o 9

Chico Anisio dia 18 em Americana

A apresentação do humorista Chico Anisio, dia 18, às 20 h., com o espetáculo «Nó no show» é a atração programada para julho no Teatro Municipal de Americana. É o primeiro mês que o Teatro funciona normalmente após a programação inaugural e o posterior fechamento para restauração do palco que desabou no dia 4 de março.

Além de Chico Anisio, um dos maiores, senão o maior, nome do humorismo brasileiro, a programação terá ainda peças teatrais, shows musicais e número de ballet. No dia 10, domingo, às 10 e 16 h., «Bolota, o elefantinho verde», é a peça infantil em cartaz. Dia 14, quinta-feira, às 20 h., show musical com o Fascinação Banda Show. Dia 15, sexta-feira às 20 h., o Brupo Teatro Ação, de Americana, encena a peça «Pedro: a ameaça». Dia 22, sexta-feira, às 20 h., apresentação da Orquestra Harmônica de Curitiba. E no dia 30, sábado, às 20 h., encerrando o mês de julho, apresentação do ballet «Viagem pela natureza», com uma academia da própria cidade.



REABERTURA DO TEATRO

O Teatro de Americana foi reaberto no último dia 1.o de julho com a apresentação da Orquestra Sinfônica de Campinas, regida pelo maestro Benito Juarez. No dia 3, pela manhã houve a apresentação da peça «Alice no país das maravilhas», e à noite Oscar Ferreira, com show musical.

Na luta pela reabertura do Teatro, a Prefeitura de Americana acabou refazendo o palco, enquanto aguarda decisão da justiça esperando ser resarcida pela empreiteira Gonzales & Gonzales, responsável pela construção do palco que desabou na inauguraçao ferindo músicos da Orquestra Sin-

Músicos acidentados no concerto recebem indenização de empresas

Da Reportagem Local

Depois de quatro meses, os músicos da Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo acidentados na queda do palco do teatro Municipal de Americana tiveram uma parte de seus prejuízos cobertos. Em cerimônia realizada ontem à tarde na biblioteca Mario de Andrade, seis empresas que participam da reforma do Teatro Municipal entregaram cheques nominais a 12 músicos da Sinfônica.

Os valores doados —num total de US$ 50 mil, cerca de Cz$ 100 milhões— cobrem o conserto ou compra de novos instrumentos. As empresas afirmaram que vão oferecer passagens e estadias para os músicos que vão comprar instrumentos no exterior, entendendo que os casos de reparos podem ser resolvidos no Brasil. Mas alguns membros da Sinfônica discordam, e vão bancar as despesas de viagem com seus próprios meios.

Lucros cessantes

As doações cobrem aproximadamente metade do prejuízo dos músicos. A outra parte, referente aos lucros cessantes —o que eles deixaram de ganhar nestes meses em suas atividades fora da orquestra— não será reembolsada. Durante a solenidade, o secretário municipal da Cultura Renato Ferrari afirmou em discurso que "a responsabilidade pelos prejuízos cabia inteiramente à municipalidade de Americana, não tendo a municipalidade de São Paulo qualquer participação no ocorrido". Ferrari declarou ainda que a Sinfônica continua proibida pelo prefeito Jânio Quadros de se apresentar fora dos limites do município.

Luiz Carlos Carnier, 38, foi um dos músicos que sofreu as maiores consequencias do acidente. Com fratura no osso eubóide e uma trinca na tíbia, ficou mais de dois meses engessado. Seu instrumento, uma trompa Conn, ficou muito danificado no acidente. "A reforma vai custar US$ 1.200,00 (cerca de Cz$ 2,4 milhões). Eles vão me dar US$ 1.250,00 (Cz$ 2,5 milhões). Vamos juntar três trompas que também precisam ser enviadas para os Estados Unidos, e um músico só vai levar os instrumentos para o conserto, para baratear o custo da passagem", disse Carnier.

O acidente com os músicos ocorreu no dia 4 de março, quando a Sinfônica fazia o concerto de inauguração do teatro Municipal de Americana (140 km a noroeste de São Paulo). Aos primeiros acordes do Hino Nacional, parte do palco desabou, lançando os 87 membros dos corais Lírico e Paulistano, mais todo o naipe de metais e percussão da Orquestra Sinfônica Municipal, num fosso de quatro metros de profundidade. O teatro Municipal de Americana acabava de ser reformado pela empresa Constecca Construções

Paulo Cerciari



O músico Luiz Carlos Carnier, que sofreu uma fratura com o desabamento do palco do teatro de Americana

Método banca abertura do Municipal

Da Reportagem Local

A reinauguração do teatro Municipal de São Paulo, no dia 16, será totalmente patrocinada pelas empresas Método Engenharia e Elevadores Sûr. A revelação é de Hugo Marques da Rosa, 39, presidente da Método. As duas empresas estão fazendo as obras de reforma do teatro, que já duram quatro anos.

A reinauguração estava marcada para o dia 9 de julho. O pianista Nelson Freire faria o concerto de abertura. A viagem do presidente José Sarney à China impediu a inauguração nesta data. A Prefeitura de São Paulo considera sua presença indispensável. Nelson Freire não poderá se apresentar, e foi indenizado em 50% do seu cachê de Cz$ 2,9 milhões pelas duas empresas.

O concerto de abertura será feito por Arthur Moreira Lima. A Sinfônica Municipal toca completa, mas com alguns instrumentos emprestados.

Como é que ficou

Americana reinaugura teatro

Da Sucursal de Campinas

O teatro Municipal de Americana (140 km a noroeste de São Paulo) foi reinaugurado na última sexta-feira, dia 1º de julho, com uma apresentação da Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas, regida pelo maestro Benito Juarez.

O teatro Municipal esteve fechado durante três meses e 27 dias para as obras de reconstrução do palco, que ruiu na noite de 4 de março deste ano, data de sua inauguração, pro-

A Prefeitura de Americana investiu cerca de Cz$ 100 milhões na construção do teatro, com capacidade para 850 pessoas. Dois dias após o acidente, o prefeito Carrol Meneghel (PMDB) contratou empresas especializadas para a realização da perícia e elaboração de laudos técnicos sobre a queda do palco. Os laudos indicaram falhas na estrutura de sustentação e responsabilizaram a empresa Gonzales & Gonzales, que o construiu.

As obras de reconstrução foram

Liberal 9-7-88 - transcrito de O Estado de São Paulo.

Empresas pagam danos da sinfônica de SP

A Orquestra Sinfônica de São Paulo recebeu anteontem 50 mil dólares (cerca de Cz$ 10 milhões) para comprar novos instrumentos e reformar os que foram danificados ou inutilizados durante a apresentação da inauguração do Teatro Municipal de Americana, dia 4 de março, quando o palco desabou. A doação foi feita pelas empresas que estão reformando o Teatro Municipal de São Paulo. São elas: Método Engenharia S|A; Elevadores Sur S|A; Rohr S|A; Estruturas Tubulares; Heating Cooling Ltda; PEM — Planejamento, Engenharia e Manutenção S|A e Salvador A. Bolanho & Cia. Ltda.

A verba será usada para a aquisição de duas trompas, uma caixa de violino, uma tuba, um estojo de fagote, três trombones, dois trompetes e alguns acessórios, como palhetas, caixas e bocais, que serão comprados no Exterior e para o conserto de duas trompas e um trompete. Os Cz$ 10 milhões incluem ainda o pagamento da estadia dos músicos que forem à Europa escolher os instrumentos, mas não as passagens.

O professor Gofredo da Silva Telles Jr. havia solicitado ajuda financeira ao prefeito Jânio Quadros, mas não conseguiu. Ele liberou o prefeito Carroll Meneghel de qualquer ressarcimento e pediu que o secretário da Cultura, Renato Ferrari, resolvesse a questão. A iniciativa do recolhimento da verba destinada à orquestra partiu da empresa Método Engenharia S|A, sub-empreiteira da Constecca, responsável pelo teatro de Americana.

RESSARCIMENTO

Passados quatro meses do acidente com a sinfônica de São Paulo, que feriu alguns músicos, a Prefeitura de Americana ainda não apresentou o resultado das investigações. Ontem à tarde o diretor do Departamento Jurídico, Erich Hetzl Junior, informou que está esperando um laudo do diretor do Dosu sobre os gastos na reforma do palco, para então mover uma ação ordinária de reparação de danos contra as empresas Constecca e Gonzales & Gonzales, responsáveis pela obra.

Segundo Erich, falta apetendo as despesas. Só que o nas o relatório do Dosu con- diretor José Luiz Motta encontra-se em Foz do Iguaçu, acompanhado do prefeito em viagem de passeio e negócios. Deve retornar amanhã e depois iniciará alguns dias de férias. Erich só aguarda esse laudo para mover a ação, que visa também o ressarcimento dos Cz$ 800 mil pagos à Clínica São Lucas pelo atendimento médico dos músicos.

ACONTECE NO FIM-DE-SEMANA

MÚSICA

Colacioppo rege Sinfônica Municipal e parte para temporada no exterior

Da Reportagem Local

O maestro Tullio Colacioppo rege hoje mais uma apresentação da Orquestra Sinfônica Municipal. No programa, Liszt, Tchaikovsky e Rimsky-Korsakov. Maestro efetivo da Sinfônica há 28 anos, Colacioppo é conhecido no exterior como um dos principais regentes de ópera da atualidade. Em 1984 recebeu do governo italiano o prêmio Etna D'Oro, como melhor regente de ópera na Itália. No Brasil, além do desconhecimento quanto ao seu trabalho, o maestro enfrenta as péssimas condições de trabalho que o poder público tem proporcionado à Sinfônica paulistana.

Apesar disso, Colacioppo, 54, afirma que a orquestra tem o mesmo nível da Sinfônica de Chicago (EUA). Como vem fazendo há mais de 14 anos, ele parte semana que vem para reger 41 récitas à frente das orquestras de Chicago, Tucson, Salt Lake City, Denver, Seattle (EUA), Toronto (Canadá) e Roma. O maestro afirmou que já tem duas datas reservadas para a Sinfônica Municipal de São Paulo apresentar "Colombo", de Carlos Gomes, no Carnegie Hall de Nova York, no próximo ano. Isso se o futuro prefeito revogar a decisão de Jânio Quadros, que proíbe a orquestra de deixar o município.

Entre os problemas que a Sinfônica enfrenta, destacam-se a falta de local para ensaios —a reforma do Municipal não acabou, e a orquestra vem trabalhando no palco do teatro—, os baixos salários e a falta de instrumentos, já que os danificados em um acidente em Americana (140 km a noroeste de São Paulo) ainda não puderam ser repostos. Apesar da publicidade em torno da doação de algumas empresas, a autorização para a remessa do dinheiro para compra dos instrumentos no exterior está engavetada no Banco Central, segundo o maestro.

"Não vou descansar enquanto os músicos não receberem um salário mínimo de US$ 1,5 mil (cerca de Cz$ 520 mil)", desafia Colacioppo. Atualmente, eles recebem pouco mais de Cz$ 100 mil, o que os obriga a diversas atividades paralelas. Um dos músicos, por exemplo, completa seu orçamento dirigindo um taxi.

ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO - No programa, "Os Prelúdios" de Liszt, a sinfonia nº 6 "Patética" de Tchaikovsky e "A Grande Páscoa Russa" de Rimsky-Korsakov. Teatro Municipal (pça. Ramos de Azevedo s/nº, tel. 223-3022, zona central). Hoje, às 21h. Ingressos entre Cz$ 200,00 e Cz$ 1.000,00.

...falar do ... neta, 16 anos.

Cleiber Ribeiro/TodoDia Imagem



NARDO: *empossado segunda-feira, novo diretor não promete mudanças*

Novo diretor quer manter os projetos atuais de Americana

Denilza Ladeira
Americana

Empossado na segunda-feira, o novo diretor interino da Unidade de Cultura, departamento ligado à Secretaria de Educação e Cultura (Sec), José Vicente de Nardo, pretende dar continuidade à política cultural da cidade. Segundo ele, a princípio não será implantado nenhum projeto novo na unidade. "Por enquanto estou apenas tomando conhecimento de como anda o sistema da Unidade", comenta.

Ontem, o novo diretor se reuniu com todos os funcionários da Unidade de Cultura para ficar a par das atividades e dos projetos que vêm sendo realizados pela administração atual. "Irei coordenar os trabalhos de Cultura", enfatiza.

De acordo com Nardo, não há previsão de quanto tempo o diretor licenciado da unidade, Luiz Carlos Zerbetto, ficará afastado devido aos problemas de saúde. O diretor interino explicou que no decorrer deste ano poderá até apresentar novos projetos, com intuito de que eles sejam colocados em prática no próximo ano.

Nardo adiantou que na próxima semana estará visitando empresários e patrocinadores, visando angariar verbas, patrocínio ou apoio para executar novas atividades culturais.

As atividades atualmente desenvolvidas pela Unidade de Cultura são as oficinas culturais, o projeto "Viola em Casa", a Festa da Achiropita, o Festival de Artes Cênicas, um projeto de música englobando a Banda Municipal, além de shows e peças teatrais, entre outros.

A nomeação de José Vicente de Nardo para o cargo foi feito pelo prefeito de Americana, Waldemar Tebaldi (PDT). Nardo já atuou na administração municipal no período de 1983 a 88, como diretor do extinto Departamento de Cultura, Esportes e Turismo (Decet). Nesse período, foi construído o Teatro Municipal "Lulu Benencase".

De Nardo vai pedir dinheiro

O novo diretor de Cultura da Prefeitura de Americana, o cirurgião dentista José Vicente De Nardo, quer o apoio da iniciativa privada na viabilização de projetos. Ele está no cargo há dois dias e considera essencial a parceria com empresas do município para a realização de eventos na área cultural. O antigo titular do cargo, Luiz Carlos Zerbetto, afastou-se por licença-médica. **Página 6**

ovo diretor sai em busca de patrocínios

do entende através da iva privada ará projetos

ARREIRA TEIXEIRA

lização de projetos és da iniciativa pri- está nos planos do le Cultura de Ameri- ente De Nardo. O ci- ta e ex-diretor do ex- epartamento de Cul- e Turismo), na ges- efeito Carroll Me- rtir em busca de pa- na tentativa de in- romoção de eventos De Nardo assumiu a ltura interinamente. Carlos Zerbetto, afas- nça-médica. O cirur- rgo há dois dias. On- uniu-se com o secre- ação e Cultura, Herb funcionários do se- ecer detalhes da sua ncionamento. A par- começa a visitar re- rea, como o Centro blioteca.

- O patrocínio das o entendimento do é essencial para a re- jetos culturais. O vo- timentos destinados onde a 1,2% da recei- o. O índice, avalia De no. "Não podemos fi- car apenas na dependência de recursos municipais. Temos que buscar patrocinadores e colaboradores". O diretor de Cultura diz que irá pessoalmente visitar empresas da cidade, solicitando apoio. "Vou dizer aos empresários que o nome da sua empresa, vinculado a um produto cultural, além de ganhar isenção no pagamento de imposto, ainda conquista a simpatia da população", informa, referindo-se à Lei Municipal de Incentivo à Cultura, que concede isenção sobre ISS (Imposto Sobre Serviços) aos prestadores de serviço que apoiarem iniciativas na área.

Planos - De Nardo, por enquanto, evita fazer planos para o departamento que está assumindo. "É cedo para isso. Tenho antes que conhecer os projetos em andamento". Ele informa que trabalhará a equipe para encontrar formas de viabilizar aqueles que estão previstos para acontecer ainda neste ano. "Esses são prioritários".

O diretor afirma que a elaboração de uma política cultural não está nos seus planos. "Já existe uma política nesse campo e ela já está sendo implementada com o apoio de todos". O cirurgião dentista afirma estar na Secretaria de Cultura para colaborar com a equipe. Segundo o secretário Herb Carlini, seu papel será coordenar e supervisionar todo o trabalho da Unidade de Cultura. "Os projetos culturais estão aumentando. É preciso ter alguém para administrar e organizar tudo isso", informa.

Allisson Roberto/O Liberal



De Nardo promete visitas a empresários em busca de apoio e patrocínio para viabilização de projetos

De Nardo ac difícil reduzi valor de ing

O novo diretor dade de Cultura de ricana, José Vice Nardo, diz que a p rização do Teatro M pal "Lulu Bene (construído no perí que foi diretor do entre 83 e 88) é u cesso difícil. Ele c a administração senvolve um tra nessa área, promo eventos com en franca, mas a redu preço dos ingresso os grandes espetá diz, não depende feitura.

"O custo dos i sos já chega defi dificilmente é al pelo artista ou em rio", explica. De informa que uma a tiva para reduzir ços e permitir q número maior de as tenha acesso ao é buscar patrocín cubra, pelo men parte, o custo do culo. "Tentaremos guir iniciativas sentido".

1º/S. Recortes de Jornal - Sobre o Diretor da Cultura José Vicente De Nardo - julho 98

Coluna Painel

Especulação

As especulações sobre a nomeação do ex-diretor do extinto Decet, Mário Antonucci para cargo de diretoria na Secretaria da Educação e Cultura foram desfeitas pelo prefeito Waldemar Tebaldi. Ele assinou portaria na tarde de sexta-feira nomeando para o cargo o diretor da Unidade de Cultura o cirurgião dentista José Vicente De Nardo, que foi diretor do Decet na administração Carroll Meneghel.

Em campanha

Mário Antonucci jamais seria convidado para cargo do primeiro escalão. Ele continua filiado ao PMDB e está ligado à campanha do empresário Francisco Sardelli (PFL), candidato a deputado federal. Todavia, para nomear José Vicente De Nardo o prefeito não levou em consideração sua ideologia política. De Nardo é amigo pessoal do governador Mário Covas que foi, inclusive, seu padrinho de casamento.

O Liberal - 19-7-98

NOMEAÇÃO

Liberal - 19:7-98

O prefeito de Americana, Waldemar Tebaldi (PDT), assinou portaria, na tarde de sexta-feira, nomeando José Vicente De Nardo para o cargo, em comissão, de diretor da Unidade de Cultura da Secretaria de Educação e Cultura. José Vicente é cirurgião dentista e foi, na administração Carroll Meneghel, diretor do extinto Decet (Departamento Cultura, Esportes e Turismo). O convite para assunir o cargo foi feito a José Vicente De Nardo pessoalmente pelo prefeito, na última quinta-feira, quando o nomeado esteve no gabinete.

4-3-2018 - 30 anos inauguração do Teatro
Entrevista c/ o Zé Vicente

R$ 3,00

Ano 65 - Nº 15.511
Edição de 19h30

Presidente emérito
Dr. Jessyr Bianco

O LIBERAL

1º de junho 1952

65 ANOS

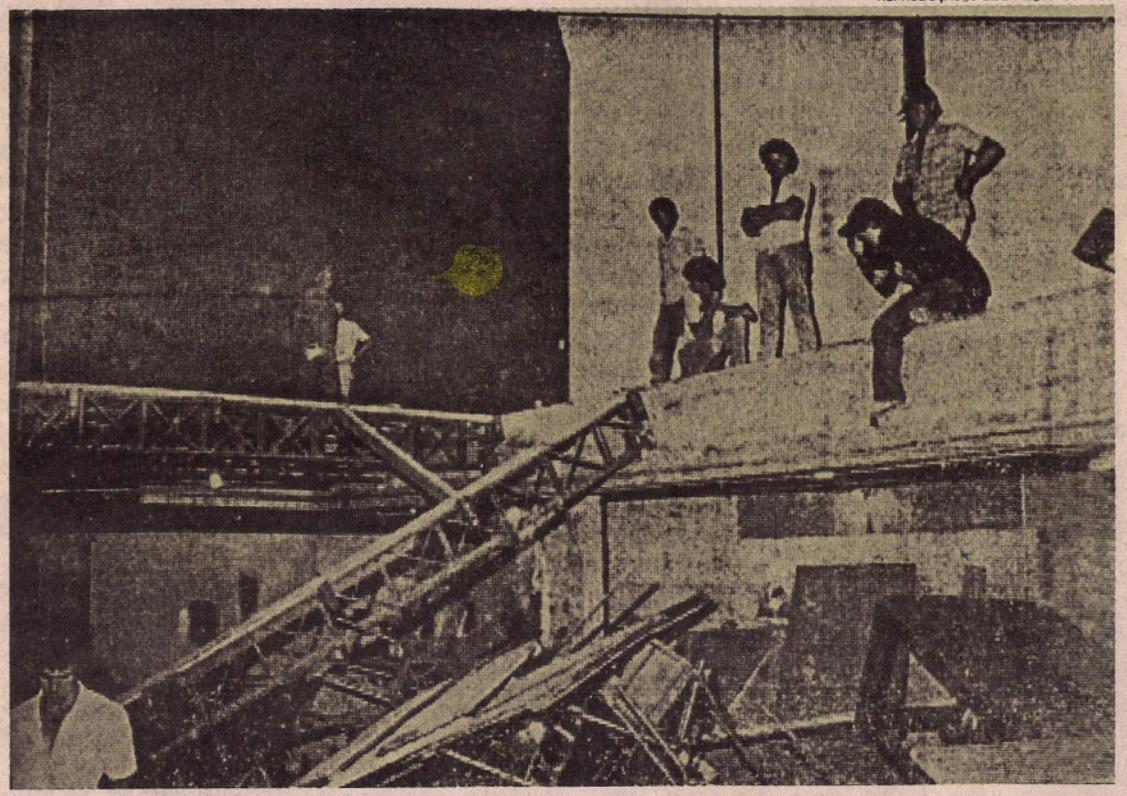
NO CORAÇÃO E NO ESPÍRITO, COMPROMISSO COM A VERDADE

PALCO DO TEATRO

Queda completa 30 anos

O dia 4 de março de 1988 deveria ser lembrado como a data da grande inauguração de um dos principais espaços culturais da região. Naquela noite, porém, a abertura do Teatro Municipal Lulu Benencase, em Americana, ficaria marcada na memória de muitos americanenses presentes como o "dia em que o palco desabou". Trinta anos depois, o LIBERAL revisitou a história de um dos fatos mais marcantes da cidade. P. 14 A 16

REPRODUÇÃO_O LIBERAL_05-03-1988





O LIBERAL lança neste domingo um conteúdo especial que responde a dúvidas e traz dicas de como preencher o imposto de renda.

CONFIRA NOSSAS OFERTAS E PARTICIPE DA PROMOÇÃO MARCAS CAMPEÃS

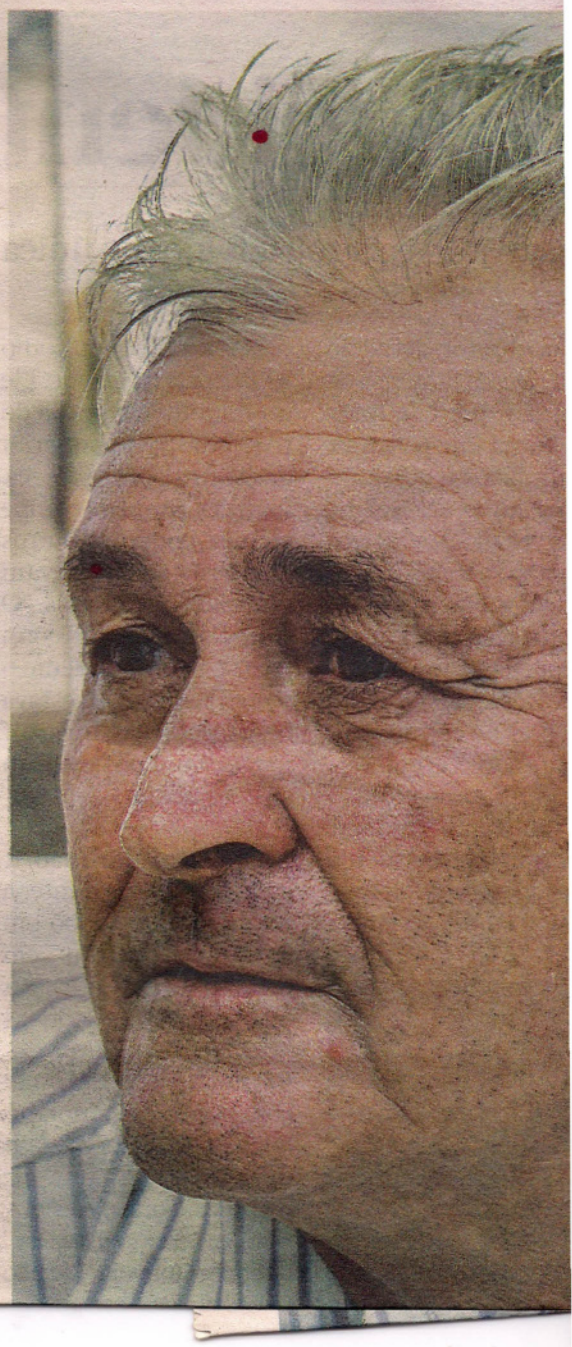
Brait sempre com

DIA DA MULHER

+ESPECIAL

Engenheiro diz que 'detalhe' causou a queda

Faustino Minatel, responsável pela reconstrução do palco, diz que falta de travas em peças causou desmoronamento



Karina Pilotto
karina.pilotto@liberal.com.br
AMERICANA

O Teatro Municipal de Americana poderia ter sido inaugurado ao fim do mês de novembro de 1987, não fossem as sugestões de alterações do palco que recebeu durante a conclusão da obra. Segundo relatos de José Vicente de Nardo, que era o diretor-geral do Decet (Departamento de Cultura, Esportes e Turismo) na época, havia somente terra embaixo do palco. "Houve uma visita de um engenheiro que havia no Minatel contou que o motivo da queda foi muito mais simples do que se imagina. Ele trabalhou na reconstrução do palco e justifica o incidente como falta de estabilidade da estrutura. "Todo mundo falou que foi problema de solda, mas não foi! Porém, mesmo assim nós fizemos um reforço nas soldas. O problema maior foi a falta de estabilidade da estrutura, porque criaram uma que era móvel, e deveria ter uma trava na parte inferior das treliças. Quando fizeram essas treliças, com as duas roldanas nas pontas, que corriam sob trilhos, esqueceram de fazer o travamento para estabilizá-la. Não cheguei a ver se existia projeto neste sentido, mas acho que na pressa para inaugurar, esqueceram", explica o engenheiro.

Para ele, quando o palco recebeu uma sobrecarga, cada parte da estrutura móvel "correu" para um lado oposto. "Você pode ver que a queda foi bastante homogênea, fez um 'efeito dominó', em função da parte inferior não estar estabilizada e escorregou. Se houvesse esta trava, era o suficiente

Palco do Teatro: reformas até o dia 15 de maio

As reformas no palco do Teatro Municipal terão início na próxima semana e deverão estar concluídas até o dia 15 de maio. A informação foi dada ontem pelo diretor da Prodam, Alcindo Camargo Ortiz. Ele informou que o palco será refeito em sua totalidade e todo o custo correrá por conta da Gonzales & Gonzales.

Ortiz afirmou que as obras apenas não tiveram início em função da Prodam, juntamente com o Dosu, realizar uma verificação no projeto inicial do palco. Somente após essa verificação geral é que a Prodam se reunirá com a Gonzales & Gonzales para mostrar o que deverá ser feito. "Em função do que ocorreu, não podemos fazer a simples reforma da parte que caiu, pois os mesmos materiais foram utilizados em toda extensão do palco", afirmou o diretor da Prodam.

RESPONSABILIDADE

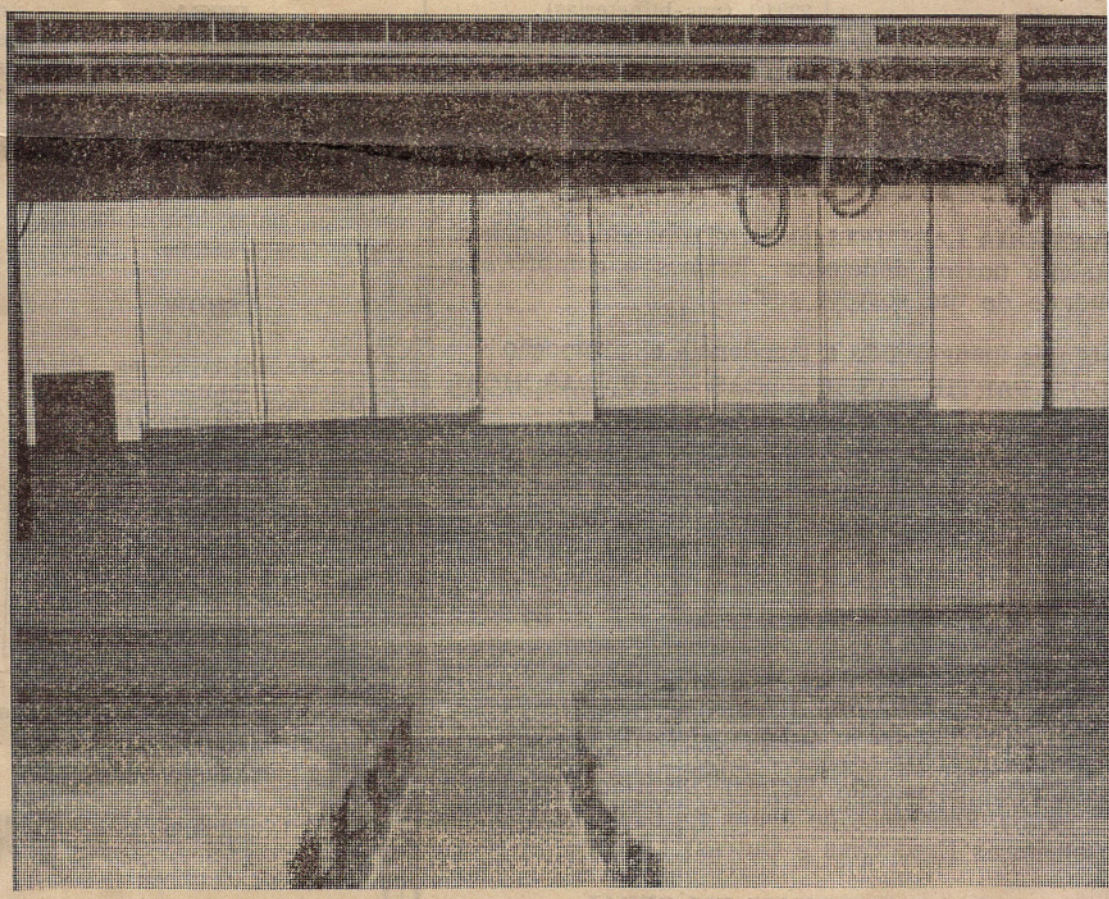
A total responsabilidade da reforma do palco é da Gonzalez. A empresa se prontificou a fazer a obra novamente, mas a Prodam deverá tomar o "máximo cuidado para evitar aborrecimentos futuros". Toda a estrutura do palco será refeita. "As treliças e o madeiramento serão recolocados", afirmou Ortiz. Após a conclusão da obra, a Prodam fará novas vistorias no teatro.

Conforme os laudos apresentados por duas empresas contratadas para fazer o levantamento da causa da queda do palco no dia 4 de março, o aço utilizado não foi o correto e as soldas aplicadas, insuficientes. "A Prodam, enquanto a obra é executada, solicitará análises de todos os componentes que estão sendo utilizados", afirmou Alcindo.

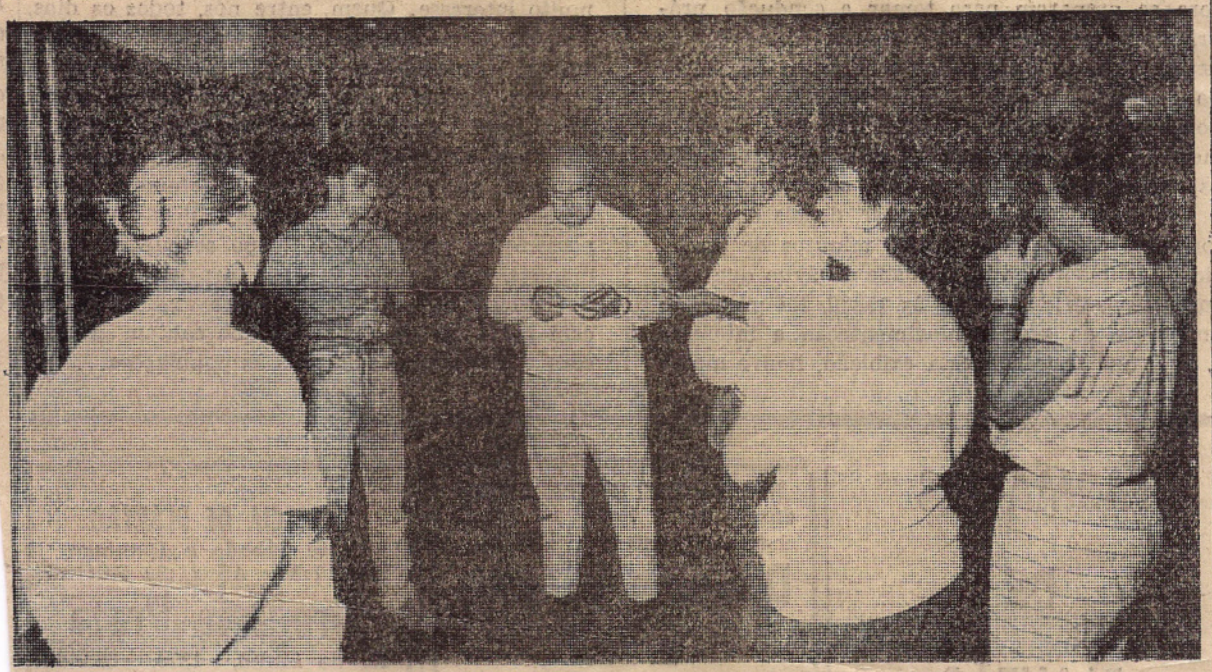
Ele explicou que provavelmente haja necessidade de contratação de empresas especializadas para fazer as análises. O custo decorrente disso, no entanto, será repassado a Gonzales & Gonzales. Nesse período possivelmente o Teatro Municipal permanecerá fechado ao público. O diretor do Decet, José Vicente De Nardo, disse que preferia não comentar o assunto.

De Nardo disse apenas que os pedidos por parte de companhias artísticas continuam a ser feitas, mas que não pode, em função da reforma, marcar nenhum espetáculo. "Após a reforma do palco os espetáculos retornarão", disse ele. Na tarde de ontem, o repórter fotográfico do **O Liberal** esteve no Teatro Municipal para fazer um registro do palco.

Uma pessoa, provave
te o administrador do
tentou impedir o traball
fotógrafo e sequer acen
luzes do teatro para qu
to fosse tirada. Inicial
essa pessoa argumentou
"era perigoso" para o f
fo subir ao palco para f
foto. Posteriormente, el
se que não havia motiv
que não deixasse o re
fazer seu trabalho.



As obras de reforma do palco somente terão início na próxima semana



Padre benze o Teatro

O padre Isaias Baptistella foi convocado pela Prefeitura, ontem à tarde, para abençoar as dependências do Teatro Municipal. A cerimônia, rápida e simples, contou com a presença do perfeito Carroll Meneghel, diretor José Vicente de Nardo (Decet), Evonilda Galassi Braga (Educação) e alguns assessores do segundo escalão. O jornalista Osvaldo Bachin Junior ajudou o padre na benção. O pároco leu trechos da Bíblia e rogou lazer e segurança para os frequentadores do Teatro. Depois ele acompanhou o prefeito e o diretor do Decet para conhecer as dependências.